

DOSSIÊ

PADRÕES DE APOIO À EXTREMA DIREITA NA ESPANHA: A DECISÃO DE VOTO NO PARTIDO VOX

***PATTERNS OF SUPPORT
FOR THE FAR RIGHT IN SPAIN:
THE DECISION TO VOTE FOR THE
VOX PARTY***

Helcimara Telles* 

Diego Prata** 

Rafael Fonseca*** 

* Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciência Política, Belo Horizonte, MG, Brasil.

mara-telles@ufmg.br

** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciência Política, Belo Horizonte, MG, Brasil.

diegopmelo@hotmail.com

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciência Política, Belo Horizonte, MG, Brasil.

rafaelc.fonseca88@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa quem são, o que pensam e por que votaram os eleitores do Vox nas eleições espanholas de 2023. O estudo utilizou dados do Centro de Estudios Murciano de Opinión Pública, da Universidade de Murcia, incluindo informações sobre aspectos sociodemográficos, políticos e atitudes dos eleitores. De acordo com os modelos estatísticos elaborados, o apoio ao Vox está primordialmente vinculado ao posicionamento ideológico à direita, enquanto atitudes referentes à imigração e questões culturais atuam como fatores complementares na explicação do comportamento eleitoral. Os resultados também indicam que variáveis como religião, polarização afetiva e atitudes autoritárias apresentam relevância reduzida nas dimensões abordadas.

Palavras-chave: Espanha; Direita Radical; Partidos; Vox; Comportamento Eleitoral.

ABSTRACT

This article looks at who Vox voters are, what they think, and why they voted for the party in the 2023 Spanish elections. The study used data from the Centro de Estudios Murciano de Opinión Pública, from the University of Murcia, including information on sociodemographic and political aspects and attitudes of voters. According to the statistical models developed, support for Vox is primarily linked to right-wing ideological positioning, while attitudes regarding immigration and cultural issues act as complementary factors in explaining electoral behavior. The results also indicate that variables such as religion, affective polarization, and authoritarian tendencies have little influence in the dimensions addressed.

Keywords: Spain; Radical Right; Parties; Vox; Electoral Behavior.

INTRODUÇÃO¹

Este artigo analisa o eleitorado que escolheu o partido Vox, de direita radical, nas eleições nacionais de 2023 realizadas na Espanha. O objetivo é o de verificar as razões do voto na legenda. O êxito desse partido como uma terceira força da Espanha, país predominantemente adepto à democracia (WVS), estimulou pesquisas, incluindo revisões bibliográficas, análise de discurso e dados de opinião (Ragievicz, 2023; Torcal, 2023; Arroyo Menéndez, 2021; Acha, 2021; Ferreira, 2019; Zanotti; Rama, 2021). O manuscrito visa contribuir para essa literatura ao apresentar um panorama sobre o perfil sociodemográfico, atitudinal e político do eleitorado do Vox, bem como as motivações para a escolha dessa legenda a partir da lembrança do voto nas eleições de 2023.

Analisar o eleitorado do Vox é essencial para compreender o fortalecimento da extrema direita na Europa, os impactos políticos na Espanha e as possíveis consequências para a democracia e a estabilidade regional da União Europeia. A relevância da pesquisa sobre o Vox está relacionada a inúmeros fatores: (1) o crescimento da extrema direita na Europa é perceptível, sendo o Vox um exemplo do avanço desse segmento político, especialmente em países com histórico de autoritarismo, como a Espanha; (2) o Vox vem exercendo influência significativa na política espanhola, de maneira especial em temas relativos à imigração, identidade nacional e à relação com a Catalunha; (3) destaca-se o discurso anti-imigração e nacionalista defendido pelo partido, que encontra eco em setores da sociedade espanhola; (4) a trajetória histórica da Espanha, marcada por períodos de ditadura e posterior transição para a democracia, contribui para críticas ao Vox quanto às suas posições consideradas autoritárias e

¹ Agradecemos às sugestões dos pareceristas anônimos e à leitura detalhada realizada por Antonio Lavareda que também nos ofereceu pistas para o aperfeiçoamento do artigo. Posto isso, os resultados e erros são de nossa inteira responsabilidade.

nostálgicas em relação ao regime de Franco; (5) no âmbito europeu, o Vox manifesta oposição à integração e advoga pela possibilidade de saída da Espanha da União Europeia (UE).

Nos últimos vinte anos, houve um aumento no número de democracias ao redor do globo. No entanto, em 2020, a quantidade de países considerados não democráticos atingiu seu patamar mais elevado dos últimos 15 anos (Freedom House, 2021). Diversas democracias consolidadas passaram por intensas crises políticas e institucionais (Mainwaring; Pérez-Liñán, 2023; Levitsky; Ziblatt, 2018; Mair, 2017; Diamond, 2015), contexto no qual o avanço de partidos e movimentos de extrema direita despontou como uma das mudanças mais significativas. Esse cenário tem despertado o interesse de estudiosos de áreas como ciência política, sociologia e história, campos que frequentemente direcionam suas análises à dinâmica partidária e eleitoral.

O ressurgimento dos grupos de extrema direita representa uma transformação relevante nas democracias europeias e tem motivado investigações que abordam sobretudo as dinâmicas dos partidos e eleições. Grupos insurgentes ganharam destaque no sistema político europeu, influenciando pautas nacionais, ocupando cargos institucionais e pressionando legendas democráticas a adotarem suas ideias (Ignazi, 2003). Partidos de extrema direita ampliaram sua presença eleitoral em legislativos e em governos de coalizão, enquanto movimentos autoritários e xenófobos tornaram-se comuns e institucionalizados. A extrema direita, de fato, passou por mudanças em três direções principais: ideologia, estratégia e organização (Marchi; Caiani; Bulli, 2011).

A extrema direita cresceu consideravelmente em diversas democracias da Europa Ocidental. Esse avanço ocorreu tanto em eleições, com maior influência nos parlamentos e até mesmo participação no

governo, como também por meio do fortalecimento de organizações fora da esfera parlamentar (Mudde, 2007; Koopmans *et al.*, 2005; Norris, 2005; Carter, 2005). Os partidos e movimentos da extrema direita direcionam suas críticas para diferentes “inimigos”, como a integração europeia, a imigração, a implementação do Euro, o aumento do desemprego e as políticas sociais e econômicas adotadas pelos partidos tradicionais.

Na Hungria, sob a liderança de Viktor Orbán, o Fidesz representa essa tendência, que esteve no poder desde 2010, mas perdeu as eleições de 2026. O governo de Orbán adotou políticas ultranacionalistas e autoritárias, tais como a implementação de reformas constitucionais destinadas a centralizar o poder, a restrição das liberdades da imprensa e da sociedade civil, e uma postura rígida contra a imigração, em defesa da “democracia iliberal”. O partido Lei e Justiça (PiS), de perfil ultraconservador, governou a Polônia por dois mandatos, promovendo valores católicos e políticas sociais, frequentemente em tensão com a União Europeia devido a reformas judiciais controversas. O PiS é um dos exemplos dessa normalização, pois governou dentro das instituições, mas pressionou normas liberais e deslocou o centro político para a direita (Levitsky; Ziblatt, 2018). A Alternativa para a Alemanha (AfD) se consolidou como uma força política ao crescer em popularidade, atraindo eleitores frustrados principalmente com a política de imigração pós-crise de 2015. Com uma plataforma anti-imigração e eurocética, o partido alemão contesta normas políticas e conquista apoio tanto no leste quanto no oeste do país.

Na Europa Mediterrânea, França, Itália e Espanha, a extrema direita ganhou destaque. Na França, o Reunião Nacional (RN), liderado por Marine Le Pen, tornou-se um partido relevante ao defender protecionismo, restrições à imigração e identidade nacional, além de críticas às elites e à União Europeia. Como demonstrou Nonna Mayer (2018), essa normalização não implicou uma moderação ideológica

substantiva, mas uma reformulação discursiva e organizacional que tornou o partido atrativo para os eleitores, sobretudo nos grupos de operários, antes eleitorado socialista. Na Itália, o Fratelli d'Italia ascendeu como principal força, levando Meloni ao cargo de Primeira-Ministra. O partido reúne nacionalismo, conservadorismo social e euroceticismo com pragmatismo econômico e político, consolidando a extrema direita no poder.

A retórica antielite, antiliberal e nacionalista passou a integrar o discurso político europeu e do Vox. Na Espanha, a transição política da ditadura franquista para a democracia foi caracterizada pela negociação entre elites. Ao invés de uma ruptura, foi adotada uma reforma consensual, que definiu a dinâmica política, inclusive durante debates intensos. Contudo, a percepção positiva da democracia foi sendo gradualmente reduzida, o que coincidiu com a queda da confiança da opinião pública sobre as instituições, e o país viu avançar o eleitorado de ultradireita. A fundação do Vox e sua posterior entrada no Legislativo gerou incertezas sobre a cultura política democrática espanhola.

Desde a década de 1970, vigia no sistema espanhol um bipartidarismo imperfeito (Melo, 2021), representados pelo PP (Partido Popular), de direita, e PSOE (Partido Socialista Obrero Español), esquerda. Entretanto, observa-se a partir de anos 2000 o aumento da volatilidade eleitoral e da fragmentação partidária, evidenciando a redução do apoio ao PP e ao PSOE, bem como o surgimento de novos partidos à esquerda e à direita do espectro político, como Podemos, Ciudadanos e Vox (Lupato; Ruiz; Medero, 2020; Kitschelt, 1996), além de intensificação da polarização ideológica.

Fundado em dezembro de 2013 como dissidência do PP por membros conservadores e visando “reunir o voto da direita desencantada” (Garcia, 2014), Vox concorreu pela primeira vez nas eleições

européias de maio de 2014. A crise do PP por corrupção levou à queda de Mariano Rajoy em 2018, via moção de censura, e à ascensão do PSOE com apoio de esquerdas e independentistas. O Vox se tornou crucial para as alianças do PP, sendo um parceiro estratégico na formação de governos locais: “[...] o Partido Popular conseguiu, graças aos seus pactos com o Vox, tornar aceitável uma força que antes era absolutamente marginal e tinha uma espécie de cordão sanitário democrático” (Fumanal, 2023). A influência do Vox levou o PP a endurecer posições, como em imigração, e o enfraquecimento das barreiras contra o discurso extremista facilitou a disseminação de ideias de extrema direita.

Nas eleições municipais de 2019, o Vox recebeu 813.282 votos, conquistou 529 vagas de vereador e obteve cinco maiorias absolutas. O partido apresentou crescimento rápido, ampliando sua base de filiados e alcançando eleitores em regiões tradicionalmente controladas pelos socialistas, como a Andaluzia. Após as eleições gerais de 2023, mesmo com queda na quantidade de votos, o Vox manteve-se relevante nas articulações políticas e permanece como a terceira principal força eleitoral da Espanha. A sigla também ampliou seu espaço entre eleitores que antes apoiavam PP e PSOE. Em julho de 2025, segundo o instituto 4odB, a estimativa de votos do Vox aumentou de 12,4% em 2023 para 17,4%. Essa intenção de votos e o enraizamento social do Vox surpreendeu os analistas.

A posição socioeconômica, a religião, a influência da família e a situação interna da nação, os sentimentos conscientes a respeito dos partidos, dos problemas em debate e dos candidatos são os elementos determinantes mais imediatos do comportamento eleitoral. Essas forças interferem entre os posicionamentos sociológicos mais gerais entre o eleitor e o seu voto. As respostas que explicam a decisão eleitoral se inserem em diversas correntes do comportamento político, como as escolas sociológica, psicológica, escolha racional e a teoria dos valores, bem como questões conjunturais.

Essas abordagens oferecem uma comparação entre o impacto das clivagens sociais, incluindo características socioeconômicas e demográficas do eleitorado, atitudes políticas de curto prazo (como opiniões sobre candidatos) e de longo prazo (posicionamento ideológico e identificação partidária), a abordagem da “Escola de Michigan”, além da “votação econômica” – avaliações momentâneas sobre a economia. Outras teorias consideram ainda as eleições como um referendo sobre valores sociopolíticos, a importância de divisões entre os partidários e mecanismos de intermediação política, isto é, fluxos de informação por meio de associações secundárias, interações presenciais e mídia, compondo variáveis relevantes para a compreensão do comportamento político.

Por que o eleitor votou no Vox? A partir das teorias citadas, para compreender os fatores que influenciaram o apoio ao partido, utilizamos a memória de voto nas eleições de 2023 como variável dependente. Entretanto, nossa base de dados não inclui todas as variáveis capazes de explicar plenamente o comportamento eleitoral. Diante dessas limitações, analisamos alguns aspectos que poderiam influenciar o voto no Vox. Elementos sociodemográficos, ideológicos, identitários (como o nativismo e a religião), partidarismo negativo, independentismo catalão, autoritarismo e polarização afetiva. Além disso, consideramos temas pós-materialistas, exemplificados pelo apoio ou rejeição à Lei de Igualdade para pessoas transgênero. A *Lei Trans* (Lei 4/2023, de 28 de fevereiro) é atualmente central no debate político espanhol e responsável por intensificar a polarização do eleitorado, fenômeno conhecido como reação cultural (*cultural backlash*). Essa legislação tornou-se um ponto de controvérsia, com o foco principal da polarização recaindo sobre o conflito entre os princípios de autonomia individual e as preocupações levantadas por setores do movimento feminista (*gender-critical feminism*).

Outro fator para o apoio ao Vox nas eleições de 2023 seria a adesão crescente da juventude espanhola à extrema direita. Desiludidos

com o *establishment* e promessas não cumpridas, jovens eleitores são seduzidos pela retórica polarizadora e pelas soluções simplistas. Esse apelo é potencializado por dificuldades econômicas, como o desemprego e a precariedade do trabalho, e por falhas políticas percebidas. A extrema direita cultiva essa insatisfação, atribuindo a crise a imigrantes e minorias, e oferecendo em troca a promessa de “ordem” e “prosperidade” nacional. Todos os pontos acima levantados foram operacionalizados empiricamente através de perguntas que se tornaram indicadores para cada um deles, como será explicado nas seções correspondentes.

A primeira seção deste artigo, dividido em quatro partes, oferece uma visão geral das principais tipologias e da diversidade da extrema direita europeia. Posteriormente, são examinadas as crises e o sistema eleitoral espanhol, identificando os fatores que contribuíram ou dificultaram o crescimento da extrema direita e detalhando os elementos centrais do programa político do partido Vox. Na sequência, analisam-se as especificidades políticas e o perfil do eleitorado do Vox. Por fim, discutem-se as razões predominantes para a escolha pelo Vox nas eleições de 2023, considerando variáveis socioeconômicas e políticas extraídas das correntes sobre o comportamento eleitoral.

Para tanto, utilizam-se distribuições de frequência e índices como o DIPA (*Differences in Interparty Affect*), elaborado por pesquisadores do CEMOP (Centro de Estudios Murciano de Opinión Pública) e que avalia a polarização afetiva. O artigo apresenta um modelo binomial *logit*, com variáveis de controle sociodemográficas e políticas, tendo como variável dependente o voto no Vox (1 = Vox, 0 = outros partidos). Entre os métodos empregados, destacam-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE) para construção de índices de autoritarismo e nativismo, além da inclusão de termos polinomiais.

A fonte dos dados é uma pesquisa recente realizada após o processo eleitoral de 2023. Como inovação metodológica, foram incorporadas

ao questionário abordagens relativas a pautas culturais, como o tema da transgeneridade, operacionalizadas como indicadores de questões pós-materialistas no modelo desenvolvido. Os dados analisados derivam de uma pesquisa nacional representativa do eleitorado espanhol, composta por 1.239 entrevistas telefônicas conduzidas entre 27 de maio e 6 de junho de 2024, com nível de confiança de 95,5% (dois sigmas) e $P = Q$. O erro estimado é de $\pm 2,8\%$ para toda a amostra, considerando a premissa de amostragem aleatória simples.

TIPOLOGIA E DIVERSIDADE DA EXTREMA DIREITA EUROPEIA

Após a Segunda Guerra Mundial, a Europa passou por quatro ondas de democratização: o declínio da extrema direita (1945–1955), formação de partidos nativistas (1956–1980) e oposição à Nova Esquerda (1980–2000). No século XXI, partidos da direita radical chegaram ao poder em países como Hungria, Turquia e Polônia. Enquanto rejeitam aspectos liberais da democracia, não a negam totalmente. A ascensão da extrema direita, complexa de classificar devido à diversidade de posições e antagonismos políticos, reflete fundamentos ideológicos e organizacionais variados. Seu surgimento liga-se a crises econômicas e transformações políticas, incluindo o descontentamento com partidos, especialmente os de esquerda, vistos como falhos em demandas sociais, e a cartelização dos partidos tradicionais, focados em elites e governos, em detrimento da representação (Telles, 2025; Dalton; Farrell; McAllister, 2011). Além disso, a globalização e o neoliberalismo (Miguel, 2025) potencializaram a extrema direita e promoveram um resgate identitário e medos sobre a influência estrangeira, intensificando o nacionalismo.

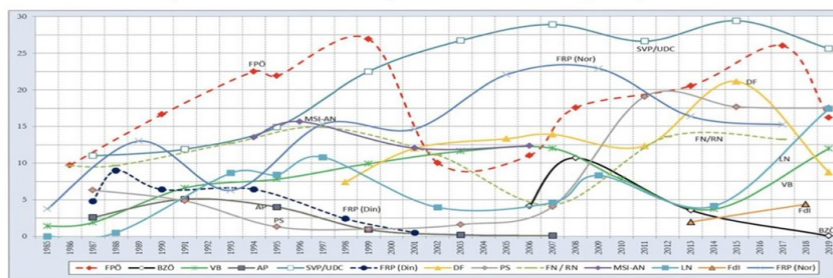
O termo “extrema direita” definia novos partidos à direita dos conservadores e democratas-cristãos (Ignazi, 2003; Mudde, 2007). Mudde, que inicialmente defendia a expressão, mudou de posição, considerando a “extrema direita” e a “direita radical” como uma mesma família política. Pippa Norris (2005) acrescentou que a extrema direita não somente se opõe à democracia, mas também tende a cometer crimes de ódio e violência, como vandalização de locais de culto, assédio a imigrantes e agressões a minorias por grupos neonazistas. Dalton, Farrell e McAllister (2011) discutem as clivagens que dão origem às novas famílias de partidos. Eles sugerem que a rejeição à migração, mais do que os modelos de estado e economia, constitui o núcleo principal da extrema direita

O que caracteriza a família de extrema-direita é uma combinação de nacionalismo e xenofobia (nativismo) e uma abordagem autoritária da política e da ordem social (Ferreira, 2019). A direita radical na Europa rejeita alguns aspectos da democracia liberal, mas não o sistema democrático como um todo (radicalismo versus extremismo), e compartilha uma visão não igualitária do mundo (direita), enquanto grupos de ultradireita querem substituir o regime atual por alternativas autoritárias.

A família política da extrema direita na Europa caracteriza-se por diversidade interna, abrangendo desde partidos abertamente fascistas e neonazistas, como o Aurora Dourada, da Grécia, até agrupamentos inseridos na direita radical. Essa heterogeneidade reflete a multiplicidade de trajetórias, bases sociais e estratégias adotadas por esses partidos no contexto europeu contemporâneo. Internamente, os partidos da extrema direita se distinguem também por suas agendas específicas. Entre os principais eixos de diferenciação, destacam-se a defesa de políticas neoliberais, o antissemitismo e a promoção de valores tradicionais. Essas agendas não são homogêneas entre si, o que contribui para a complexidade e a variedade de posicionamentos dentro do espectro da extrema direita europeia.

Gráfico 1 – Percentual de voto em eleições parlamentares de “antigos” partidos de ultradireita

Gráfico 1. Porcentaje de voto en elecciones parlamentarias de «antiguos» partidos de ultraderecha



Nota: para los nombres de los partidos, consultar el Anexo.

Fuente: European Election Database (www.nsd.uib.no); Political Data Yearbook (www.politicaldatayearbook.com); PARLINE database on national parliaments (www.ipu.org/parline-e/parlinesearch.asp); www.parties-and-elections.eu.

Fonte: Acha (2021, p. 22).

Ferreira (2019) propõe uma tipologia que permite distinguir, de forma sistemática, entre direita radical, ultradireita e conservadorismo, a partir de variáveis-chave. Para cada uma dessas correntes, são identificados elementos essenciais à sua definição, enquanto outros fatores são considerados secundários. Elementos assinalados com hífen (-) são considerados irrelevantes para a distinção entre essas categorias, permitindo uma análise mais precisa das diferentes manifestações da extrema direita europeia. A classificação pode ser vista na Tabela 1.

Esse método possibilita uma análise mais rigorosa e comparativa das diferentes expressões da extrema direita no contexto europeu, contribuindo para clarificar as suas fronteiras ideológicas e organizacionais. Na prática, essa abordagem facilita a compreensão das nuances entre partidos que, embora próximos no espectro político, se diferem em termos de nacionalismo, nativismo, autoritarismo e outras variáveis estruturantes. Assim, a sistematização de Ferreira permite identificar padrões e especificidades, auxiliando na

investigação acadêmica e no debate público sobre a pluralidade da extrema direita europeia.

Tabela 1 – Características e classificação da extrema direita e do conservadorismo

Características	Direita Radical	Ultradireita	Conservadorismo
Nacionalismo	SIM	SIM	SIM
Nativismo	SIM	SIM	NÃO
Autoritarismo	SIM	SIM	SIM
Antidemocracia	NÃO	SIM	NÃO
Populismo	-	-	-
Valores tradicionais	-	-	SIM
Neoliberalismo	-	-	SIM

Fonte: Ferreira (2019, p. 84).

A produção acadêmica destaca que dois traços fundamentais permeiam os movimentos da direita radical e extrema: autoritarismo e nativismo (Acha, 2021; Ferreira, 2019; Lowi, 2015; Mudde, 2022). O autoritarismo se manifesta por meio de uma defesa de ordens rígidas e, em alguns casos, pela valorização de regimes ditatoriais. Essa postura autoritária está diretamente ligada à ideia de controle social, restrição de liberdades e imposição de regras severas, com a justificativa de garantir segurança e estabilidade.

O nativismo, por sua vez, é composto pela união entre nacionalismo e xenofobia. No contexto da extrema direita, o nacionalismo assume um caráter predominantemente étnico, priorizando a homogeneidade cultural e excluindo elementos considerados externos ou ameaçadores à identidade nacional. Assim, a xenofobia surge como um componente central, sendo incorporada à defesa de fronteiras fechadas e à rejeição de grupos estrangeiros ou minorias

culturais. De acordo com Mudde (2022), a extrema direita articula xenofobia e autoritarismo em seu discurso e prática política. A defesa de fronteiras fechadas, associada à promoção de uma ordem social rígida, evidencia a tendência de exclusão e intolerância, legitimando medidas autoritárias sob a justificativa de proteção nacional e preservação dos valores considerados tradicionais.

Outra característica predominante nas novas direitas seria o populismo. Embora o populismo seja frequentemente definido pela oposição entre “povo” e “elites”, ainda há debates sobre a importância dessa característica. Segundo Rydgren (2017), o populismo seria menos central do que o etnonacionalismo, enquanto Lowy (2015) sugere que o conceito pode ser utilizado tanto para encobrir tendências autoritárias quanto para desqualificar críticas legítimas. Em contrapartida, Zanotti e Rama (2021) argumentam que, mesmo não sendo necessariamente incompatível com a democracia, o populismo desafia princípios liberais, tornando-se relevante no contexto da atual crise política². Por fim, na perspectiva de Urbinati (2019), a autora argumenta sobre a impossibilidade de uma democracia sem fundamentos liberais, e interpreta ataques a direitos civis e políticos como manifestações autoritárias.

Uma das hipóteses para a ascensão da extrema direita está diretamente relacionada ao aumento da polarização afetiva na sociedade. Esse fenômeno não se restringe apenas à identificação partidária, mas também abrange questões específicas, caracterizando o que se denomina polarização temática (Telles; Camargos, 2024). Temas pós-materialistas, como valores morais e culturais, contribuem para intensificar essas divisões, sendo frequentemente explorados por partidos para ampliar o engajamento de seus apoiadores (Telles;

² A partir de uma pesquisa entre universitários britânicos, esses autores observaram que aqueles com menor adesão à democracia liberal demonstravam atitudes mais populistas, aceitando, por exemplo, restringir direitos de minorias e liberdade de imprensa em prol de maior justiça social e segurança pública.

Camargos, 2024; Martínez, 2024a; Norris; Inglehart, 2019; Silva, 2014; Villapana, 2014). Por outro lado, o avanço da extrema direita estaria mais vinculado às reações identitárias do que a fatores econômicos (Tostes, 2023). A defesa de valores que reforçam a identidade nacional, somada ao contexto de polarização, favoreceria o crescimento desses movimentos. Ainda assim, elementos como classe social e religião permanecem influenciando o comportamento eleitoral, demonstrando que fatores tradicionais continuam relevantes no processo de decisão do voto (Elff, 2007).

CRISES E SISTEMA ELEITORAL ESPANHOL: OPORTUNIDADES PARA A DIREITA RADICAL

A criação de novos partidos políticos resulta de fatores institucionais, como mudanças no regime ou regras eleitorais, e comportamentais, como transformações sociais e crises. Ambos abrem espaço para partidos desafiantes. Fatores de curto prazo vêm sendo considerados impulsionadores relevantes das alterações no sistema político (Kriesie *et al.*, 2008; Hooghe; Marks, 2017; Lago; Martínez, 2011; Hernández; Kriesi, 2016; Orriols; Cordeiro, 2016). Esses estudos apontam que a crise econômica e o descontentamento político na Europa impulsionaram o surgimento de partidos radicais. Questões como globalização, imigração, críticas à UE e a falta de diferenciação entre partidos tradicionais favoreceram o apoio a grupos *anti-establishment*, enquanto a crise do sistema partidocrático facilitou sua ascensão (Mair, 2017).

O contexto político, econômico e social da Espanha oportunizou a emergência de partidos insurgentes dos dois lados do extremo ideológico, à esquerda (Podemos) e à direita (Vox). Fatores relevantes do cenário espanhol no momento de surgimento desses partidos

foram a crise econômica e política, a austeridade e a inflação, os impactos da pandemia da covid-19, o movimento dos “Indignados” (Hessel, 2020), a precariedade dos movimentos sociais, as tensões identitárias e culturais e a questão catalã (Orriols, 2023).

Após a crise econômica de 2008, a Espanha enfrentou alto desemprego e retração imobiliária, agravados pela austeridade da UE. A recuperação trouxe crescimento do PIB (produto interno bruto) e queda no desemprego, mas persistiram problemas como precarização e desigualdade. A pandemia em 2020-2021 reduziu significativamente o PIB e afetou turismo e serviços; o governo respondeu com auxílios e apoio europeu. Entre 2022 e 2024, apesar da inflação e crise energética global, o país manteve crescimento moderado impulsionado pelo turismo e exportações.

Socialmente, o “Movimento dos Indignados” (2011) criticou os rumos da economia, o sistema político e os partidos tradicionais (PP e PSOE), estimulando o Podemos (2014). Posteriormente, movimentos feministas ganharam força, resultando em leis como a do “só sim é sim” (2022), que unificou crimes sexuais e eliminou a exigência de prova de violência. Controvertidamente, essa lei permitiu a redução de penas e até a liberação de criminosos sexuais condenados. Persistiu uma expressiva polarização em questões como censura, símbolos históricos, currículos, direitos LGBTQIA+ e liberdade de expressão.

Em 2017, a Espanha lidou com a crise catalã, marcada por um referendo considerado ilegal, intervenção federal e prisão de líderes. As principais reivindicações catalãs envolveram mais recursos e autonomia, refletindo uma forte identidade regional catalã. O conflito abrangeu aspectos territoriais, ideológicos e emocionais, destacando diferenças profundas e ressentimentos mais intensos dos catalães em relação aos espanhóis, que mostram maior tolerância às demandas catalãs (Orriols, 2023). A polarização entre nacionalismos se intensifica devido a tensões identitárias e à Lei de Memória

Histórica (Espanha, 2022). Sob os governos Sánchez, a lei foi ampliada para punir exaltação ao franquismo, anular decisões judiciais do regime, responsabilizar o Estado por exumações de vítimas e criar uma comissão da verdade.

Fatores institucionais, como sistemas eleitorais proporcionais com poucas barreiras e grandes distritos, facilitaram o surgimento de novos partidos. Isso favoreceu a extrema direita nas eleições europeias, diferentemente de sistemas majoritários como no Reino Unido e França. Contudo, regras rigorosas para formação partidária, financiamento e mídia dificultam seu avanço. O sucesso também depende de recursos internos, como capacidade financeira e tipo das lideranças (Acha, 2021).

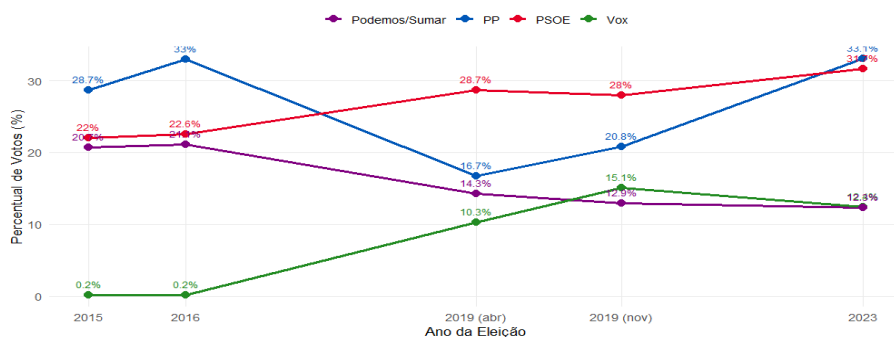
O sistema eleitoral espanhol utiliza o método D'Hondt de proporcionalidade com listas fechadas e circunscrições provinciais (50 províncias, Ceuta e Melilla). O método D'Hondt favorece partidos maiores, especialmente em regiões com poucas vagas. As listas fechadas reforçam o controle partidário, pois os eleitores não podem alterar a ordem dos candidatos, e, desde 2007, exige-se 40% de mulheres nas listas. A maioria dos 350 assentos é distribuída por população, com um mínimo de dois por província, beneficiando áreas rurais e limitando a representação de partidos menores e áreas urbanas.

As eleições de dezembro de 2015 alteraram o cenário político, transformando o sistema bipartidário em multipartidário. Houve queda dos partidos tradicionais e ascensão de novas forças, como o Ciudadanos (centro-direita) e o Podemos (esquerda). O último tornou-se a terceira força política da Espanha. Segundo Melo (2021), a insatisfação popular, a corrupção e novos valores pós-materialistas criaram as condições para esse novo ciclo político na Espanha, demonstrando a mudança no apoio dos cidadãos aos partidos.

A direita radical permaneceu isolada até 2018, quando o Vox cresceu nas eleições da Andaluzia, obtendo 11% dos votos e 12 cadeiras. Em

2019, consolidou-se com 10,3% e 24 cadeiras em abril, e 15% e 52 deputados em novembro. Em 2023, mesmo com queda para 12% e 33 cadeiras, manteve-se como terceira força política da Espanha. Enquanto isso, o Podemos perdeu força e se uniu ao Sumar, e o PP liderou as votações em 2019 (28%) e 2023 (33,1%), evidenciando avanço da direita e retração das esquerdas.

Gráfico 2. Desempenho eleitoral de partidos espanhóis (2015–2023)



Fonte: Calculado pelos autores a partir de dados do Ministério del Interior (Espanha, ©2014).

Em sistemas parlamentaristas, cidadãos elegem deputados que formam o governo e indicam o primeiro-ministro. No entanto, a fragmentação partidária passou a exigir complexos acordos para governar. Com o aumento da dispersão partidária, a Espanha enfrentou instabilidade e múltiplas eleições. Em 2020, Pedro Sánchez (PSOE) formou o primeiro governo de coalizão pós-redemocratização com o Unidas Podemos, lidando com a covid-19 e equilibrando reformas sociais e exigências da UE. Em 2023, o partido mais votado não conseguiu formar governo.

VOX: IDEIAS CENTRAIS

O Vox nasceu em meio a grandes mudanças políticas e sociais na Espanha, aproveitando-se do desgaste dos partidos tradicionais e do sentimento de insatisfação popular após diversas crises. Fundado em dezembro de 2013 por dissidentes do PP, como Santiago Abascal e Alejo Vidal-Quadras, o Vox surgiu do desgosto com a moderação do PP em temas como valores tradicionais, liberdade econômica e unidade nacional. Seus fundadores criticavam o PP como uma “direita covarde” e buscavam um projeto nacionalista e moralmente mais rígido (Ferreira, 2019). Desde sua criação, Vox pretendeu desafiar o sistema partidário espanhol, propondo-se a ocupar o espaço do PP como representante hegemônico da direita e a polarizar o cenário político com os socialistas.

A legenda, antes autodefinida como “centro-direita nacional”, radicalizou suas posições a partir de 2017, aproximando-se de lideranças internacionais de extrema direita. Segundo Ferreira (2019), o partido se enquadra na direita radical por unir nativismo e autoritarismo: internamente, rejeita nacionalismos periféricos como o catalão e o basco; externamente, defende maior controle de fronteiras, alinhando-se a outras forças da extrema direita europeia.

O Vox explora a polarização política baseada em ressentimentos e identidades culturais, fortalecendo o nacionalismo excludente e populismo. Essa polarização concentra opiniões em extremos ideológicos, eliminando o centro (Torcal, 2023). Em 2017, polarização ideológica e territorial superaram temas como impostos ou saúde, enquanto, desde 2008, o debate sobre imigração – especialmente contra magrebinos – cresceu, mas havia concordância com a imigração europeia e latino-americana (Miller, 2020), devido ao projeto de Iberoesfera.

A “Iberosfera” é um conceito criado pelo partido espanhol Vox em 2020 que inclui Espanha, América Latina, e secundariamente Portugal

e Brasil. Trata-se de uma iniciativa de coordenação entre forças de extrema direita ibero-americanas, articulando valores tradicionais, nacionalismo e oposição a pautas progressistas sob uma narrativa comum. Esse arranjo transnacional reforça vínculos entre partidos e movimentos que compartilham visões sobre identidade, cultura e política, conferindo ao conceito de “iberosfera” um papel estratégico na mobilização e legitimação de agendas da extrema direita, tanto na Espanha quanto em outros países da região.

O crescimento do Vox foi estimulado tanto por questões econômicas quanto por respostas identitárias, abordando temas como imigração, ordem pública e unidade nacional. O partido consolidou seu eleitorado com discursos que destacam a valorização dos chamados princípios tradicionais e rejeitam o multiculturalismo e o federalismo, posicionando-se claramente contra movimentos separatistas e as políticas identitárias dos governos anteriores.

Embora o Vox também defenda propostas econômicas neoliberais, como a redução do Estado e o incentivo ao livre mercado, elas não ocupam posição central em seu programa. O populismo, por sua vez, aparece de forma mais difusa e menos estruturante do que em outros partidos da extrema direita europeia, sendo mobilizado de modo secundário em relação ao nacionalismo. O barômetro do Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS) de setembro de 2025 (Espanha, 2025) mostra que, para eleitores do Vox, imigração (45%) e temas políticos lideram as preocupações, seguidos por corrupção (19%) e questões econômicas (17%). Já a habitação e o emprego destacam-se como prioridades entre eleitores da esquerda, como PSOE e Sumar.

Percebe-se que a questão migratória se tornou central nas preocupações dos eleitores, sendo citada como um dos principais problemas por apoiadores de diferentes partidos. Partidos da direita radical, como o Vox, usam a pauta da imigração como

instrumento político e marcador de identidade, mobilizando seus simpatizantes. O destaque crescente desse tema no debate público reforça e aprofunda divisões territoriais e ideológicas já existentes, alimentando um ambiente político cada vez mais polarizado. Assim, a disputa política passa a se apoiar principalmente em valores simbólicos e identitários, deixando em segundo plano temas econômicos ou sociais.

Tabela 2 – Principais problemas para o eleitorado por partido que os eleitores votam (2025)

Conceito	PP	PSOE	VOX	SUMAR
Imigração	26%	13%	47%	7%
Governos e partidos políticos	26%	4%	47%	1%
Corrupção e fraude	11%	9%	19%	13%
Economia	23%	10%	17%	11%
Qualidade do emprego	17%	16%	14%	23%
Problemas políticos	16%	16%	14%	12%
Aumento de impostos	3%	1%	14%	0%
Comportamento políticos	16%	20%	12%	13%
Habitação	25%	40%	11%	52%
Desemprego	18%	16%	7%	13%
Problemas da Juventude	10%	10%	6%	4%

Fonte: CIS (Espanña, 2025).

Zanotti e Rama (2022) sugerem que o Vox utiliza um discurso nacionalista e autoritário que remete à Espanha anterior ao período democrático. Segundo os autores, eleitores menos favoráveis ao regime democrático, mais insatisfeitos politicamente e com tendências autoritárias são mais propensos a votar no Vox, fato

evidenciado nas eleições de 2019. Ragievicz (2023), por sua vez, examina como o nome “Franco” aparece e é empregado nos vídeos do partido no Youtube entre 2014 e 2018. De modo parecido, Arroyo Menéndez (2021) atribui o êxito do Vox, naquele ano, ao conservadorismo, ao conflito catalão, ao autoritarismo, ao nativismo e ao perfil jovem e masculino dos seus votantes. O autor utiliza a questão da exumação de Franco como variável para analisar o voto no Vox, percebendo uma relação entre ambos, ainda que esse tema abarque sentimentos mais amplos dentro da direita e não apenas da extrema direita. Torcal (2023), por outro lado, vê a ascensão do Vox como resultado da polarização afetiva, alimentada pela oposição da direita moderada (PP) em relação à esquerda (PSOE) e pelo enfraquecimento do PP. O surgimento do Vox intensificou essa polarização, consolidando a unidade à direita e aumentando o antagonismo da esquerda radical.

PERFIL SOCIOPOLÍTICO DOS ELEITORES DO VOX

A teoria sociológica da “Escola de Columbia” (Lazarsfeld; Berelson; Gaudet, 1948) argumenta que a escolha política é determinada primariamente pela filiação a um grupo ou classe social. Fatores socioeconômicos e demográficos (classe, renda, escolaridade, religião, gênero, localização) moldam as preferências, vendo o voto como lealdade grupal e reflexo da posição social, o que sustenta filiações partidárias de longo prazo.

A amostra coletada revela que o eleitorado do Vox é predominantemente masculino e com formação universitária. Em termos etários, a distribuição indica eleitores entre 33 e 64 anos (60,8%), com menor presença entre os mais velhos (15,2% acima de 65 anos), o que sugere uma base eleitoral concentrada em faixas intermediárias de idade. No que se refere à religiosidade, os dados

confirmam o peso da identidade católica entre os eleitores do partido. Aproximadamente 71% se declaram católicos, sendo 24% praticantes e 47,2% não praticantes, enquanto 27,2% se identificam com outras crenças ou posições seculares (Tabela 3).

Tabela 3 – Composição sociodemográfica dos eleitores do Vox (%)

Sexo	Homem	64.0
	Mulher	36.0
Idade	18 a 30 anos	24.0
	33 a 44 anos	26.4
	45 a 64 anos	34.4
	65 anos	15.2
Escolaridade	Sem estudos	0.8
	Primário	5.6
	Secundários (ESO terminada)	7.2
	Secundários (Bachillerato terminado)	15.2
	Formação profissional	28.0
	Universitário	43.2
Religião	Católico praticante	24.0
	Católico não-praticante	47.2
	Outros	27.2
	Sem resposta	1.6

Fonte: Encuesta Nacional de Polarización Política (2024).

Ao contrário das abordagens estruturais, a corrente psicológica foca nos valores, crenças e personalidade do eleitor, internalizados na socialização. Essa abordagem trata o comportamento eleitoral como resultado da visão de mundo e atitudes estáveis, priorizando o subjetivo e o “mapa mental”. O voto é entendido como manifestação de um processo cognitivo e afetivo que filtra informações e projeta valores (Lewis–Beck *et al.*, 2008; Campbell *et al.*, 1964). A identidade partidária funciona como filtro perceptivo que estrutura a interpretação do mundo e orienta as atitudes políticas.

A Tabela 4 evidencia que a lealdade dos eleitores do Vox se caracteriza por um vínculo partidário sólido. Essa forte identificação vai além de um simples alinhamento ideológico, baseando-se em uma articulação complexa e diversificada de elementos, como o reconhecimento nas propostas, na retórica e na imagem veiculada pelo partido.

Tabela 4 – Fatores de identificação com o Vox (%)

	Concordo		
	Muito	Médio	Pouco
Este partido é um reflexo da minha identidade pessoal e do meu jeito de ser	70.0	22.5	7.5
Este partido é um reflexo da minha ideologia e dos meus valores	73.5	19.8	6.6
Este partido é um reflexo das minhas características sociais	67.8	22.3	9.9
Este partido é um meio para eu afirmar os meus interesses	70.0	21.7	8.3

Fonte: Encuesta Nacional de Polarización Política (2024).

O vínculo com o Vox se fortalece por ideologia e valores compartilhados. A imbricação de ideologia, contexto social, personalidade e interesses faz do voto no Vox mais que uma escolha utilitária; é um ato de identidade e reafirmação pessoal e coletiva. A Tabela 4 evidencia empiricamente que o eleitorado do Vox possui forte coesão interna e alta identificação com o projeto partidário, sendo mais que um conjunto de votantes.

Essas evidências colocam em discussão o tema do partidarismo negativo, fenômeno contemporâneo relevante que transcende as preferências ideológicas e políticas. Ele se manifesta como a rejeição ativa a um partido, impactando a identidade e o comportamento dos indivíduos e, consequentemente, fragilizando o diálogo democrático. A sua importância reside no fato de que a aversão ao adversário

frequentemente se torna um motor de voto mais potente do que a mera simpatia.

A medição do partidarismo negativo envolve 3 dimensões, segundo Medero (2024). A primeira mede a antipatia por partidos via termômetro eleitoral, mas há dúvidas se isso reflete apenas rejeição partidária. A segunda avalia a certeza de nunca votar em um partido, confundindo atitude com comportamento. Já a terceira combina fatores afetivos e comportamentais para diferenciar partidarismo negativo de antipatia estratégica, mas depende da disponibilidade de dados em estudos internacionais de longo prazo³.

Neste estudo, analisamos tanto a simpatia quanto a rejeição aos partidos. Por meio da análise de pontuações quantitativas de afinidade e aversão, correlacionadas com a ideologia dos informantes, buscamos fornecer dados concretos sobre a identificação partidária e o modo como a ideologia molda as preferências e as distâncias políticas. Foram apresentados quatro partidos (PP, PSOE, Vox e Sumar) aos entrevistados. Eles pontuaram cada força política numa escala de 0 a 10: 0 para “antipatia intensa e rejeição categórica” (partidarismo negativo máximo); 10 para “simpatia fervorosa e apoio incondicional” (partidarismo positivo forte) (Tabela 5).

Os resultados (Tabela 5) mostram que os eleitores do Vox não se enquadram no perfil de um grupo impulsionado primordialmente pelo “partidarismo negativo”, que se define pela rejeição ao oponente em vez de pela lealdade ao próprio grupo. Pelo contrário, esse eleitorado do Vox demonstrou uma elevada coesão interna e um forte sentimento de identificação positiva com o seu próprio partido. A simpatia expressa pelos eleitores em relação ao próprio

³ Já o antipartidarismo envolve diferentes níveis e graus de radicalismo, sendo relacionado à *Parteienverdrossenheit*, termo alemão que expressa indignação ou rejeição aos partidos políticos. Autores descrevem esses sentimentos como hostilidade contra partidos enquanto instituições representativas, presentes tanto entre elites quanto no público geral (Poguntke, 1996; Poguntke; Scarrow, 1996; Gidengil *et al.*, 2001).

partido atinge uma marca de 84,0%, enquanto a antipatia é residual, situando-se em apenas 3,2%. Essa assimetria indica uma base de apoio profundamente leal e engajada, cuja motivação principal reside no endosso positivo à agenda e aos valores do Vox.

Tabela 5 – Sentimentos em relação a partidos adversários dos eleitores do Vox (%)

	Antipatia	Indiferença	Simpatia
Vox	3.2	12.8	84.0
PP	25.6	40.8	33.6
PSOE	88.8	8.8	2.4
Sumar	88.0	10.4	1.6

Fonte: Encuesta Nacional de Polarización Política (2024).

A forte lealdade interna é acompanhada por uma intensa rejeição aos principais partidos de esquerda espanhol: 88,8% de rejeição ao PSOE e 88,0% ao Sumar. Esse padrão indica que, embora não se definam pelo partidarismo negativo, os eleitores do Vox manifestam uma “rejeição aguda e polarizada” aos polos ideologicamente opostos. A forte identificação coexiste com um claro antagonismo aos projetos de esquerda, sinalizando uma profunda divisão ideológica. Em contraste, o PP, principal rival de centro-direita do partido, é visto de forma ambivalente por seus eleitores. Não há hostilidade dedicada a ele, mas tampouco a mesma simpatia. Os eleitores do Vox mostram 33,6% de simpatia pelo PP, sugerindo alguma afinidade, mas a maioria (40,8%) é “indiferente”. Essa posição intermediária é crucial para entender a dinâmica de coalizão e rivalidade na direita espanhola.

A ideologia é essencial no comportamento político, sendo analisada sob três óticas principais. Para a sociologia, gera coesão grupal. Na psicologia, é um “sistema de crenças” individual que estrutura a cognição e serve como atalho decisório e marcador de sofisticação. Na

escolha racional atua como atalho heurístico, simplificando decisões para eleitores, especialmente os menos sofisticados (Downs, 1957; Popkin, 1991). A ideologia é um pilar do estudo eleitoral, funcionando como reforço social, estrutura cognitiva e simplificador racional, exigindo uma visão integrada para sua plena compreensão.

Os entrevistados foram classificados em um espectro ideológico abrangente, utilizando uma escala de 1 a 10 na qual as posições extremadas foram definidas: o valor 1 correspondia à “extrema esquerda” e o valor 10 à “extrema direita”. Essa métrica permitiu observar o posicionamento preciso dos eleitores (Tabela 6).

Tabela 6 – Autoposicionamento ideológico dos eleitores do Vox (%)

Posicionamento ideológico	Extrema esquerda (1-2)	0.8
	Esquerda (3-4)	0.8
	Centro (5-6)	28.0
	Direita (7-8)	37.6
	Extrema direita (9-10)	28.0
	Não responderam	4.8

Fonte: Encuesta Nacional de Polarización Política (2024).

As respostas revelam que o eleitorado do Vox se localiza do lado direito do espectro ideológico. Embora 28% se autoidentifiquem como centro, a maioria deles se posiciona à direita (37,6%) ou extrema direita (28%). Ao todo, 65,6% se situam no campo da direita, evidenciando a clara inclinação ideológica da base de apoio do Vox. Essa informação é decisiva para entender as demandas e comportamentos de seus votantes.

A polarização é a rivalidade intensa entre grupos que aprofunda divergências, dificulta o diálogo e elimina posições intermediárias.

Esse fenômeno transforma disputas em conflitos, reforça a dicotomia “nós *versus* eles”, fortalece o pertencimento grupal e vê o outro como ameaça. A polarização afetiva é caracterizada pelo conflito emocional entre grupos, mesmo sem grandes discordâncias explícitas e é indicada pela rejeição aos rivais ideológicos; adversários são vistos moralmente, facilitando discursos populistas e barreiras de grupo (Martínez *et al.*, 2021b; Martínez, 2024a). Redes sociais ampliam essa dinâmica por meio de desinformação e câmaras de eco e líderes políticos intensificam isso, causando rupturas familiares, violência política e enfraquecimento democrático.

Para medir a polarização afetiva, pesquisas pedem que o entrevistado avalie o quanto gosta de um partido numa escala. Em sistemas bipartidários, como nos EUA, basta comparar as notas dadas ao próprio partido e ao rival para determinar o grau de polarização. Já na Europa, com multipartidarismo, as disputas se baseiam mais em divisões ideológicas do que em lealdades partidárias. Dessa maneira, os cidadãos podem simpatizar com vários partidos do mesmo bloco ideológico em um contexto político em que nem sempre é claro qual é o endogrupo e quem são os exogrupos.

O índice de distância afetiva (WAPD) de Wagner (2020) mensura a polarização em sistemas multipartidários ao calcular o grau de variação nas avaliações dos indivíduos sobre os partidos, sem exigir a identificação do partido preferido. Quanto mais próximas as pontuações dadas pelo entrevistado a todos os partidos, menor é a polarização. Apesar de captar melhor a polarização entre blocos ideológicos, o índice apresenta limitações: pontuações semelhantes podem indicar tanto baixa polarização quanto antipatia geral pelos partidos. Ademais, há a dificuldade de identificar o verdadeiro endogrupo do entrevistado, uma vez que o índice não captura as diferenças no interior do mesmo bloco ideológico.

Como alternativa, o CEMOP utiliza o índice *Differences in Interparty Affect* (DIPA). A principal vantagem do DIPA consiste em adotar o voto declarado ou a simpatia partidária como referência para o grupo de pertencimento, o que minimiza perdas amostrais e representa de modo mais adequado a base afetiva do comportamento político em comparação com escalas ideológicas ou medidas de dispersão. O índice quantifica a polarização, tomando o voto como âncora, por meio das diferenças absolutas nas pontuações de sentimentos entre o partido do entrevistado (endogrupo) e os demais partidos (exogrupos). O DIPA varia entre 0 (inexistente) e 30 (máxima, para o contexto espanhol), sendo calculado separadamente para partidos, líderes e eleitores.

Também neste artigo o cálculo da polarização foi realizado separadamente para partidos, líderes e eleitores, resultando nos índices *DIPA_PARTIDOS*, *DIPA_LÍDERES* e *DIPA_VOTANTES*. Os resultados podem ser observados na Tabela 7.

Tabela 7 – DIPA em relação a partidos, líderes e eleitores do PP, PSOE, Vox e Sumar

	Partidos	Líderes	Eleitores
PP	16.7	15.9	11.0
PSOE	15.4	14.1	11.8
Vox	18.4	17.8	13.3
Sumar	16.2	15.1	12.7

Fonte: Encuesta Nacional de Polarización Política (2024).

A Tabela 7 mostra a intensidade da polarização afetiva (DIPA) entre partidos, líderes e eleitores para cada um dos votantes do PP, PSOE, Vox e Sumar. Os votantes do Vox são os mais afetivamente polarizados, com pontuações mais altas em relação aos partidos

($M = 18,4$), líderes ($M = 17,8$) e eleitores de outras legendas ($M = 13,3$). Não obstante, a ausência de diferenças expressivas nas pontuações médias entre os votantes de outros partidos é um achado importante. Isso sugere que a polarização afetiva não se restringe a grupos radicais, mas é um fenômeno generalizado e disseminado no sistema político espanhol, afetando o eleitorado além das fronteiras ideológicas óbvias.

Apesar de a polarização afetiva ser generalizada, a pequena vantagem dos eleitores do Vox mostra que a retórica antagonista e confrontacional da legenda atua como catalisador. Esse discurso intensifica a percepção das fronteiras identitárias (“nós” e “eles”) e amplia a animosidade emocional em sua base eleitoral. Essa descoberta reforça a necessidade de investigar o papel específico dos discursos partidários na modulação e exacerbação da polarização pública.

Para mensurar o grau de polarização temática capturou-se a percepção dos cidadãos a respeito de assuntos que ganharam protagonismo na esfera pública espanhola e dividiram opiniões na população: a Lei da Anistia; a medida voltada para o público transgênero; e a lei que facilita a regularização para imigrantes. A Lei da Anistia abre caminho ao indulto de centenas de pessoas que enfrentam processos judiciais pelos seus papéis na fracassada tentativa de independência da Catalunha em 2017. A medida, promovida pelo PSOE, ganhou oposição do PP e do próprio Vox, que a viam como contrária ao Estado de Direito (Mira; Bakdid, 2024). Na amostra, a medida apresentou rejeição entre os eleitores do Vox ($M = 0,8$; $DP = 2,24$ em uma escala de 0 a 10).

A Lei de Igualdade para as Pessoas Transgêneros, promovida pela coligação PSOE–Podemos, gerou forte controvérsia na opinião pública e mesmo entre líderes do próprio PSOE (Mira; Bakdid, 2024). Proposta pelo Ministério da Igualdade, liderado por Irene Montero,

gerou conflito na coalizão de governo. Membros do PSOE e grupos feministas temiam que a autodeterminação de gênero pudesse afetar a segurança jurídica e os direitos das mulheres, especialmente em espaços exclusivos. A concordância com a “Lei Trans” entre os eleitores do Vox é bastante baixa ($M = 2,5$; $DP = 3,08$, numa escala de 0 a 10), indicando uma clara oposição à medida (Tabela 8).

Tabela 8 – Média de apoio dos eleitores do Vox às Leis de Anistia, Trans e Imigração

Proposta	Média	Desvio-padrão
Lei da Anistia	0.8	2.24
Lei de igualdade para a população trans	2.5	3.08
Leis que facilitam a regularização para imigrantes	2.6	3.31

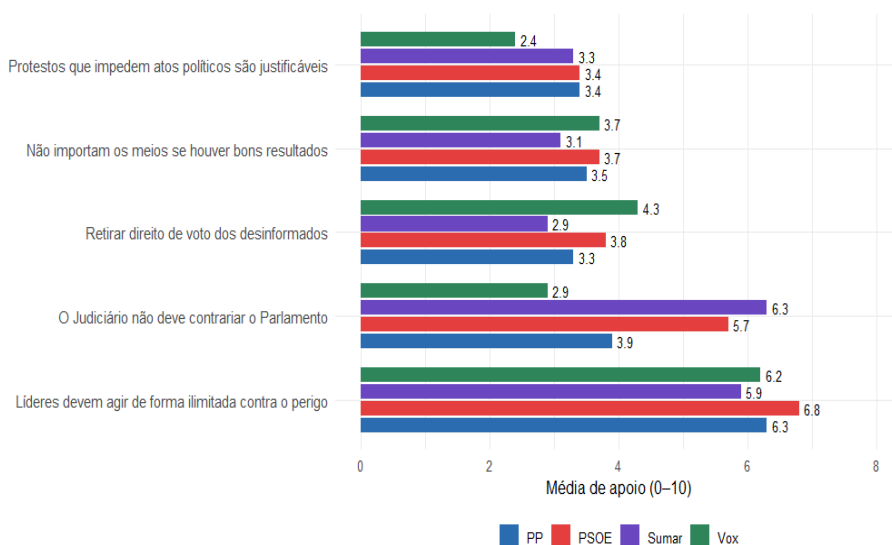
Fonte: Encuesta Nacional de Polarización Política (2024).

Na mesma Tabela 8, pode-se observar que o nativismo dos eleitores do Vox se manifesta de maneira particularmente clara em sua postura em relação às políticas migratórias. Uma das evidências dessa mentalidade reside na baixa adesão à proposta de lei de regulamentação extraordinária da imigração. A rejeição é quantificável e expressiva: os eleitores do Vox registraram uma média de apoio de apenas 2,6, em uma escala que varia de 0 a 10 ($DP = 3,3$). Esse número, por si só, sublinha a centralidade que a questão da imigração e, especificamente, a oposição a ela, possui no universo temático e na decisão de voto da direita radical espanhola. A atitude dos apoiadores do Vox, portanto, insere-se em um contexto mais amplo de ressurgimento do nativismo como força política dominante na Europa contemporânea.

Para investigar o compromisso democrático dos demais eleitores espanhóis, avaliamos sua concordância com ideias iliberais. Os

participantes pontuaram cinco afirmações numa escala de 0 (rejeição total) a 10 (aceitação total). O Gráfico 3 mostra a média de apoio a declarações autoritárias entre os eleitores do PP, PSOE, Sumar e Vox.

Gráfico 3 – Média de aceitação de propostas autoritárias e liberais por eleitores partidários



Fonte: Elaboração própria a partir de Palacios Brihuega (2024). R package: ggplot.

Um achado particularmente surpreendente é o relativo à proposta de limitar a autoridade do Judiciário para anular leis aprovadas pelo Parlamento. Contrariando a expectativa de que tal medida encontraria maior respaldo na direita radical, historicamente mais crítica às instâncias de controle do Estado, o apoio mais significativo concentra-se entre os eleitores de esquerda. Os votantes do PSOE e do Sumar (plataforma de esquerda) demonstram em média maior aderência à proposta de que o Judiciário não deve contrariar o Parlamento (5,7% e 6,3%, respectivamente), indicando uma possível

frustração com o papel do Judiciário na obstrução de agendas progressistas ou uma crença na soberania inquestionável do Poder Legislativo. Em contrapartida, os eleitores dos partidos de direita – PP (3,9%) e Vox (2,9%) – apresentam os menores níveis de aprovação para essa medida específica (Palacios Brihuega, 2024).

As evidências indicam uma redução da confiança nas instituições, ultrapassando fronteiras ideológicas tradicionais e manifestando-se por pautas distintas em cada campo político. Observa-se um quadro mais complexo do que a polarização ideológica sugere, especialmente em relação à anuência com ações iliberais. Esse fenômeno não se reduz aos eleitores da direita radical, pois a inclinação para apoiar determinadas restrições ou modificações no sistema democrático é observada em diferentes segmentos políticos.

MODELO DE REGRESSÃO LOGÍSTICA BINÁRIA (*LOGIT*)

A regressão logística foi escolhida pela sua adequação metodológica e robustez para analisar comportamento político. A sua natureza *logit* é ideal para a variável dependente dicotômica (ex: votar em determinado partido – 1 ou 0). Ao contrário da regressão linear, o modelo logístico utiliza uma função sigmoide para estimar a probabilidade de ocorrência do evento, tratando relações não lineares entre preditores (perfil socioeconômico, atitudes) e a probabilidade de sucesso. Os coeficientes estimados representam o impacto de cada preditor no *log-odds* (logaritmo das chances), oferecendo uma interpretação estatística clara e parcimoniosa dos efeitos.

A opção pelo modelo *logit* para este estudo é ainda justificada pela sua consolidação na literatura internacional, o que garante um referencial teórico e metodológico sólido. Essa padronização facilita

a comparação dos resultados com um vasto corpo de trabalhos anteriores, especialmente os que investigam o apoio aos partidos de direita radical na Europa.

VARIÁVEIS DE CONTROLE E INDEPENDENTES DO MODELO

Três variáveis sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade) foram incluídas para evitar que características pessoais distorçam a relação entre as variáveis. A relação entre **idade** e apoio à extrema direita é debatida, pois alguns estudos (Acha, 2021) sugerem um padrão em “U” (mais apoio entre jovens e idosos), mas o sucesso com jovens eleitores é inegável. Para testar ambas as hipóteses, foram criados modelos estatísticos com versões lineares e quadráticas, utilizando as variáveis *idade* (dados brutos), *idade_c* (idade centralizada) e *idade_c2* (o quadrado da centralizada).

A análise de regressão também examinou o efeito da **identidade religiosa**, com os católicos praticantes como a categoria de referência. Vox tem feito discursos com conteúdo baseado em valores moralizantes, o que sugeriria que a identificação confessional poderia ser acentuada. Contudo, o avanço da secularização e a assimilação de valores pós-materialistas e de autoexpressão, que são disseminados na sociedade espanhola, tendem a diminuir a centralidade da religião no comportamento político. Dessa forma, a influência da religião pode ser dual: enquanto o partido consegue mobilizar uma parcela do eleitorado católico tradicional, o aumento da secularização enfraquece o peso dessa dimensão nas escolhas políticas.

O modelo incorpora a **ideologia** através da escala de 0 a 10, que estabelece uma distinção entre eleitores de partidos alinhados à direita radical e os de outras legendas. Considerando que o Vox

incentiva a reação cultural e as batalhas morais, incluímos questões sobre a reação aos valores **pós-materialistas** no modelo. Como *proxy*, selecionou-se a variável que solicitava aos entrevistados que expressassem sua posição em relação à Lei de Igualdade para Pessoas Transgêneros (**Lei Trans**).

Tomamos o **autoritarismo** e o **nativismo** como variáveis para o apoio ao Vox, em consonância com a literatura de que esses são atributos centrais da direita radical. Para ambos os conceitos, foram combinados diversos itens. Em todas as perguntas, os participantes se situam em uma escala de 0 a 10, onde 0 representava a rejeição completa, e 10, a aprovação total das opções apresentadas. O índice de autoritarismo se baseou na avaliação das cinco afirmativas que quantificam aceitação de ações que contrariam os princípios liberais da democracia. O nativismo foi analisado a partir das respostas dos entrevistados a duas questões específicas: uma sobre a Lei da Anistia e outra relacionada ao apoio a legislações que facilitam a regularização extraordinária de imigrantes.

Para depurar a interpretação, foram elaboradas Análises Fatoriais Exploratórias (AFE). Esse procedimento buscou agrupar as diversas atitudes políticas em dimensões, sem o uso de um referencial teórico prévio sobre suas possíveis inter-relações. Tais agrupamentos são estabelecidos a partir das correlações observadas nas respostas dos entrevistados, e não de esquemas teóricos pré-existentes.

A primeira foi conduzida com as sete variáveis relacionadas a atitudes autoritárias e nativistas. Os testes de esfericidade de Bartlett (1327.4, $gl = 21$, $p < 0,001$) e KMO (0,61) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens⁴. A análise paralela sugeriu a presença de um

⁴ Valores do teste de esfericidade de Bartlett com níveis de significância $p < 0,05$ rejeitam a hipótese de que a matriz é uma matriz-identidade e, portanto, indicam que a matriz é favorável. O valor de 0,61 do KMO, por sua vez, é mediano, o que não impede a interpretabilidade da matriz de correlação.

fator dominante, mas os indicadores de unidimensionalidade (UniCo = 0,70; ECV = 0,63; MIREAL = 0,36) indicaram que a estrutura é mais bem representada por dois fatores correlacionados⁵. O modelo com dois fatores apresentou bom ajuste global (RMSEA = 0,067; NNFI = 0,908; CFI = 0,965)⁶. Assim, optou-se por manter as duas dimensões separadas nas apreciações subsequentes.

Em geral, as cargas fatoriais mostraram-se coerentes com a literatura, diferenciando as dimensões de autoritarismo (F1) – baseadas no apoio a medidas iliberais – e nativismo (F2) – rejeição à imigração e defesa da homogeneidade nacional, exceto em relação ao item “O Judiciário não deve contradizer a vontade do Parlamento, anulando uma lei aprovada pela maioria”. Agrupado no *fator nativismo*, esperava-se que ele fosse retido pelo *fator autoritarismo*, que expressa uma visão antiliberal da democracia e com o papel contramajoritário das instituições judiciais. Dessa maneira, optou-se por realizar uma nova AFE sem o item sobre o Judiciário por não medir o construto desejado. A aceitação das limitações do poder Judiciário foi inserida separadamente como *anti-judiciário*.

Empiricamente, o segundo modelo apresentou um desempenho mais fraco em relação ao primeiro, embora não o suficiente para impedir a interpretabilidade da correlação entre os itens⁷. O ganho está na coerência teórica, uma vez que distingue corretamente as dimensões

⁵ Os três indicadores mencionados avaliam se a estrutura fatorial é unidimensional. Ficou evidente que não é o caso deste modelo, pois o UniCo (*Unidimensional Congruence*) foi menor que 0,95, o ECV (*Explained Common Variance*) foi menor que 0,85 e o MIREAL (*Mean of Item Residual Absolute Loading*) foi maior que 0,30.

⁶ O RMSEA (*Root Mean Square Error of Approximation*) baseia-se em resíduos. A literatura sugere que os valores desse indicador estejam entre 0,050 e 0,080. O NNFI (*Non-Normed Fit Index*) e o CFI (*Comparative Fit Index*) avaliam a qualidade do modelo, e a sugestão é que estejam acima de 0,90.

⁷ O KMO caiu para 0,54, mas o valor ainda está no nível mediano. A esfericidade de Barlett manteve o bom desempenho (907,0, gl = 15, $p < 0,001$). Os índices de ajuste global apontaram desempenho satisfatório a mediano (RMSEA = 0,083; NNFI = 0,86; CFI = 0,963), com valores dentro ou próximos dos intervalos de confiança considerados aceitáveis.

autoritárias e nativistas dos respondentes. As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 9. Foram relatados os índices de fidedignidade composta e as estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (Ferrando; Lorenzo-Seva, 2018).

Tabela 9: Matriz com as cargas fatoriais rotacionadas

Item	F1	F2
Lei da Anistia	0.139	0.560
Lei de Imigração	-0.000	0.996
Não me importo com os meios que os políticos utilizam, desde que alcancem resultados positivos para a sociedade	0.571	-0.058
Pessoas mal-informadas ou com ideias claramente equivocadas não devem votar	0.499	-0.096
Quando o país está em perigo iminente, os líderes devem agir com firmeza, mesmo que isso signifique alterar os procedimentos usuais de tomada de decisão.	0.459	0.004
Protestos que impeçam a realização de um evento de um partido político podem ser justificados.	0.438	0.106
Fidedignidade Composta	0.561	0.777
<i>H-Latent</i>	0.577	0.992
<i>H-Observed</i>	0.528	0.894

Fonte: Elaboração própria.

A fidedignidade composta (FC), uma métrica essencial para avaliar a consistência interna das variáveis latentes, revelou-se com resultados mistos entre os fatores analisados. O *fator nativismo* demonstrou uma fidedignidade composta aceitável, com um valor que ultrapassou o limiar de 0,70, indicando que os itens que o compõem estão medindo consistentemente o mesmo constructo

subjacente. Esse resultado sugere uma boa qualidade psicométrica e robustez desse fator no contexto do presente estudo.

Contudo, o *fator autoritarismo* apresentou um desempenho consideravelmente mais fraco, com uma fidedignidade composta de $FC = 0.561$. Esse valor, expressivamente abaixo do critério comumente aceito, sinaliza que a estrutura latente desse fator pode não estar tão bem definida ou que a consistência interna entre os indicadores é baixa. Tal limitação requer cautela na interpretação dos resultados associados a esse fator e sugere a necessidade de refinamento do índice em estudos futuros.

A avaliação de replicabilidade, utilizando os índices *H-Latent* e *H-Observed*, é decisiva para inferir a probabilidade de replicação dos constructos latentes em outras amostras. O *fator nativismo* demonstrou excelente replicabilidade. O *H-Latent*, forte preditor da estabilidade da variável latente, atingiu 0,99, indicando que o *fator nativismo* é extremamente bem definido e saturado por seus itens, com alta probabilidade de replicação. O *H-Observed* (0,702) é satisfatório e, dada a proximidade com o valor de corte de excelência (cerca de 0,90), reforça a robustez da medida observada e sua menor suscetibilidade a erros. A ação desses índices sugere que o constructo nativismo é psicometricamente sólido.

Em contrapartida, o *fator autoritarismo* obteve pontuações significativamente inferiores em ambos os índices de replicabilidade, refletindo as preocupações levantadas pela fidedignidade composta. O *H-Latent* foi de 0.618 e o *H-Observed* foi de 0.566. Esses resultados informam que o constructo latente do *fator autoritarismo* está menos saturado por seus indicadores e é mais sensível a variações amostrais e erros de medição. Ainda com essas ressalvas, os escores fatoriais foram incluídos nas regressões como *fator autoritarismo* e *nativismo*.

Em relação à **polarização afetiva**, as três medidas (DIPA), em relação a partidos, líderes e eleitores, foram incluídas e avaliadas por meio

dos testes de multicolinearidade (VIF). No entanto, observou-se que as variáveis de polarização afetiva referentes a líderes e partidos apresentaram valores de VIF próximos de 4, apontando correlação moderada com outros preditores do modelo. Para reduzir potenciais redundâncias e melhorar a estabilidade das estimativas, optou-se por manter apenas a dimensão referente aos **eleitores**, que apresentou menor correlação e maior independência conceitual. Essa decisão não altera substancialmente o padrão dos resultados, mas aprimora a parcimônia do modelo. O resumo descritivo das variáveis dos modelos está exposto na Tabela 10.

Tabela 10: Resumo descritivo das variáveis

Variáveis	Descrição
Variáveis sociodemográficas	
Idade	Idade: dados brutos (<i>idade</i>), Idade centralizada (<i>idade_c</i>) e o termo quadrático (<i>idade_c2</i>).
Sexo	Masculino e feminino
Escolaridade	Mínimo: sem estudos Máximo: universitário
Religião	Católico (categoria de referência), católico não-praticante e outras religiões
Política	
Ideologia	Escala de 0 a 10
Pós-materialismo	
Lei Transgênero	Escala de 0 a 10
Polarização afetiva	
DIPA eleitores	Escala de 0 a 30.
Autoritarismo	
	1) Fator <i>Autoritarismo</i> (sem <i>anti-judiciário</i>);
	2) Fragmentado nos cinco itens liberais (escala de 0 a 10)*
Nativismo	
	1) Fator <i>Nativismo</i>
	2) Fragmentado em itens (escala de 0 a 10): Leis da Anistia (<i>anistia</i>) e da Imigração (<i>imigração</i>)

* Os cinco itens liberais do fator “autoritarismo”: Não me importa quais meios os políticos empregam, desde que eles alcancem resultados positivos para a sociedade (*meios_autoritarios*); O Judiciário não deve contradizer a vontade do Parlamento, anulando uma lei aprovada pela maioria (*anti-judiciario*); · Pessoas mal-informadas ou que tenham ideias claramente equivocadas não devem votar (*proibicao_desinformados*); Quando o país está em claro perigo, os líderes devem agir de forma decisiva, mesmo que isso signifique interromper os procedimentos normais de tomada de decisão (*lideranca_perigo*); Protestos que impeçam a realização de um evento político partidário podem ser justificados (*protestos_imped_atos_pol*).

Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS

Foram estimados quatro modelos de regressão logística binária (Tabela 11), tendo como variável dependente o voto no Vox na eleição de 2023 (1 = Vox, 0 = outros partidos). As especificações variam quanto à operacionalização de idade, autoritarismo e nativismo, dimensões centrais na literatura sobre a direita radical europeia (Acha, 2021; Mudde, 2022; Ferreira, 2019). Em razão da presença de valores ausentes, os modelos foram estimados com amostras ligeiramente distintas: N = 612 nos Modelos 1 e 3, e N = 592 nos Modelos 2 e 4. Ainda assim, o número de casos permanece adequado para a estimação dos parâmetros (Peduzzi *et al.*, 1996).

Tabela 11 – Modelos logísticos do voto no Vox (*odds ratios*)

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
Constante	0.764 [0.090, 6.370]	1.870 [0.178, 19.804]	4.397 [0.211, 89.005]	9.405 [0.338, 259.190]
Idade	0.941*** [0.920, 0.960]	0.938*** [0.916, 0.959]	0.864** [0.776, 0.962]	0.869* [0.776, 0.974]
Idade ²			1.001 [1.000, 1.002]	1.001 [1.000, 1.002]
Sexo	0.675 [0.388, 1.164]	0.762 [0.428, 1.346]	0.690 [0.396, 1.194]	0.781 [0.438, 1.383]
Escolaridade	0.858 [0.689, 1.072]	0.858 [0.678, 1.090]	0.868 [0.697, 1.084]	0.866 [0.685, 1.100]

Continuação – Tabela 10 – Modelos logísticos do voto no Vox (odds ratios)

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
Religião:				
Católico não-praticante	1.232	1.049	1.322	1.129
	[0.630, 2.454]	[0.521, 2.141]	[0.671, 2.661]	[0.555, 2.333]
Religião:				
Outras religiões	1.583	1.467	1.626	1.514
	[0.714, 3.554]	[0.646, 3.360]	[0.729, 3.666]	[0.661, 3.498]
Ideologia	1.643***	1.719***	1.651***	1.722***
	[1.402, 1.948]	[1.449, 2.065]	[1.407, 1.959]	[1.450, 2.071]
Atitudes sobre trans	0.846***	0.843***	0.841***	0.839***
	[0.770, 0.926]	[0.760, 0.930]	[0.764, 0.922]	[0.756, 0.927]
Anistia		1.031		1.026
		[0.912, 1.161]		[0.905, 1.156]
Imigração		0.864**		0.861**
		[0.784, 0.949]		[0.781, 0.947]
Autoritarismo	0.941		0.918	
	[0.619, 1.435]		[0.602, 1.402]	
Nativismo	1.684**		1.705***	
	[1.236, 2.316]		[1.249, 2.350]	
Antijudiciário	0.912*	0.907*	0.909*	0.905*
	[0.836, 0.992]	[0.827, 0.992]	[0.832, 0.989]	[0.825, 0.990]
Meios autoritários		1.071		1.069

Continuação – Tabela 10 – Modelos logísticos do voto no Vox (*odds ratios*)

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
Proibição de desinformados		[0.978, 1.173]		[0.976, 1.172]
		1.011		1.007
Liderança em perigo		[0.930, 1.100]		[0.925, 1.096]
		0.970		0.966
Protestos impedem atos políticos		[0.883, 1.066]		[0.879, 1.062]
		0.874**		0.878**
		[0.790, 0.963]		[0.793, 0.967]
Polarização afetiva (DIPA)	1.021	1.020	1.018	1.019
	[0.985, 1.058]	[0.983, 1.059]	[0.982, 1.056]	[0.981, 1.058]
Num.Obs.	612	592	612	592
AIC	371.7	356.8	371.2	357.0

Nota: Células reportam odds ratios; intervalos de confiança de 95% entre colchetes.

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$. Fonte: Elaboração própria.

O Modelo 1 incorpora os escores fatoriais obtidos a partir da Análise Fatorial Exploratória (AFE), que sintetizam as respostas em dois fatores latentes – um autoritário e outro nativista. Nessa ocasião, manteve-se a variável “anti-judiciário” separada. O Modelo 2, por sua vez, fragmenta esses fatores, convertendo-os nos itens individuais do questionário relacionados a essas duas dimensões. Os Modelos 3 e 4 reproduzem as informações dos dois primeiros, mas introduzem o termo quadrático de idade centralizada (*idade_c2*),

de modo a testar a possibilidade de uma curva em “U” associada à idade, conforme sugerido por estudos.

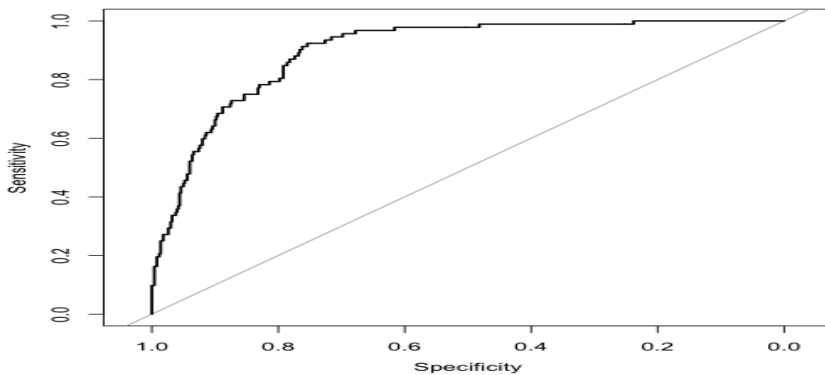
Os diagnósticos de colinearidade indicam níveis adequados entre os preditores nos modelos sem termos quadráticos (VIFs baixos nos Modelos 1 e 2), enquanto o aumento observado nos modelos com termo quadrático de idade decorre da esperada correlação entre idade e idade², sem evidência de multicolinearidade severa. Em termos de ajuste, os quatro modelos apresentam desempenho semelhante. Os AICs variam de 371,69 (Modelo 1) a 356,84 (Modelo 2), ao passo que os pseudo- R^2 de McFadden situam-se entre 0,346 e 0,368. Ademais, o Modelo 2 apresenta AUC = 0,898 e taxa de classificação correta de 86,7%, indicando elevada capacidade discriminatória. O Gráfico 4 mostra como a curva ROC se afasta significativamente da linha diagonal, o que evidencia a capacidade desse modelo de distinguir os eleitores do Vox dos demais.

Assim, embora os modelos com itens desagregados apresentem ajuste ligeiramente superior, as diferenças entre as especificações são modestas e não apresentam uma vantagem substantiva inequívoca de um único modelo. Por essa razão, o Modelo 2 é tratado como referência interpretativa principalmente por sua maior transparência substantiva, e não por uma vantagem decisiva nos ajustes.

De forma geral, **sexo** e **escolaridade** não apresentam associação estatisticamente significativa com o voto no Vox nos modelos estimados. A idade, por sua vez, exibe efeito negativo consistente: os efeitos marginais médios indicam que cada ano adicional reduz modestamente a probabilidade prevista de voto no partido em cerca de 0,54 ponto percentual. O termo quadrático de idade foi incluído para testar a hipótese de um padrão em formato de U, isto é, a possibilidade de que o apoio ao Vox fosse mais elevado entre eleitores mais jovens e mais idosos. No entanto, esse termo não se mostrou

robusto entre as especificações e produziu apenas ganhos limitados de ajuste. Assim, os resultados apontam sobretudo para um efeito aproximadamente linear, no qual eleitores mais jovens apresentam maior propensão relativa a votar no Vox.

Gráfico 4 – Curva ROC do Modelo 2 (previsão do voto no Vox)



Fonte: Elaboração própria. R package: ggplot.

As variáveis de religião tampouco apresentam associação estatisticamente significativa com o voto no partido em quaisquer das especificações. Esses resultados indicam que, no contexto da eleição de 2023 e considerando as variáveis incluídas nos modelos, a identidade religiosa não se configura como um preditor relevante do comportamento eleitoral.

As variáveis atitudinais e políticas apresentam maior poder explicativo do que as sociodemográficas. A ideologia apresenta coeficiente positivo e estatisticamente significativo em todas as especificações, indicando que eleitores posicionados mais à direita apresentam maior probabilidade de apoiar o Vox. Em termos de *odds ratios*, cada deslocamento de um ponto à direita na escala ideológica

aumenta as chances de voto no partido em aproximadamente 70%. Em termos substantivos, os efeitos marginais médios indicam que um deslocamento de uma unidade nessa escala aumenta em cerca de 4,6 pontos percentuais a probabilidade prevista de voto no Vox. Considerando a amplitude da escala ideológica, a diferença entre o valor mínimo e o máximo corresponde a um aumento aproximado de 38 pontos percentuais na probabilidade prevista de apoio ao partido, indicando que a orientação ideológica constitui o principal eixo estruturador desse comportamento eleitoral.

Em sentido inverso, a posição diante de **medidas de igualdade para pessoas transgênero** apresenta efeito negativo e estatisticamente significativo, indicando que a rejeição à chamada Lei Trans está associada a maior probabilidade de voto no partido. Esse resultado é consistente com interpretações da literatura que associam o apoio à direita radical a reações contra agendas culturais (Norris; Inglehart, 2019; Martínez, 2024b). Em termos substantivos, contudo, a magnitude desse efeito é consideravelmente menor do que a observada para a ideologia. Os efeitos marginais indicam que uma mudança de uma unidade nessa variável altera a probabilidade prevista de voto no Vox em aproximadamente 1,4 ponto porcentual.

Um padrão semelhante aparece na variável relacionada à imigração. O coeficiente negativo indica que posições mais favoráveis à regulamentação de residentes estrangeiros estão associadas a menor probabilidade de apoio ao Vox. Os efeitos marginais médios indicam que uma mudança de uma unidade nessa variável reduz a probabilidade prevista de voto no partido em cerca de 1,2 ponto porcentual.

Quanto às dimensões sintetizadas na análise fatorial, o fator **autoritarismo** não apresenta associação estatisticamente significativa com o voto no Vox. Quando os itens que compõem essa dimensão são introduzidos separadamente nos Modelos 2 e 4, observa-se padrão

semelhante: as variáveis relacionadas a atitudes autoritárias, incluindo a variável “anti-judiciário”, não apresentam efeitos substantivamente relevantes. A exceção é a variável “Protestos impedem atos políticos”, cujo coeficiente negativo indica que um maior apoio à restrição de protestos e eventos políticos está associado à menor probabilidade de apoio ao Vox. Em termos substantivos, contudo, esse efeito é relativamente modesto, se aproximando das magnitudes encontradas para as variáveis de imigração e da pauta trans.

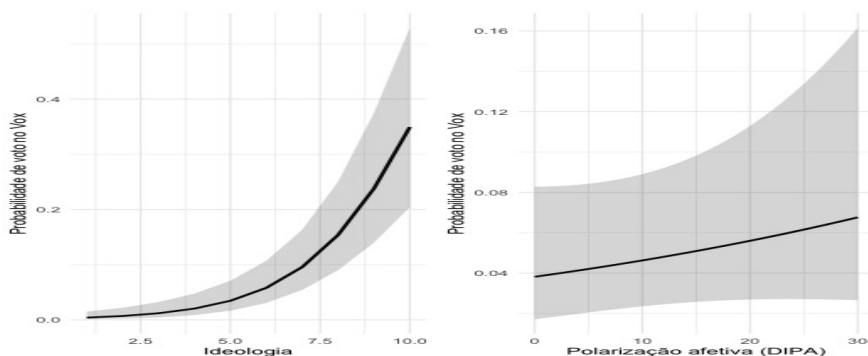
O nativismo, por sua vez, apresenta efeito negativo e significativo, indicando que posições mais desfavoráveis a residentes estrangeiros estão associadas a maior probabilidade de apoio ao partido. Os efeitos marginais indicam que uma mudança de uma unidade nessa variável altera a probabilidade prevista de voto em aproximadamente um ponto percentual. Já a variável relacionada à Lei da Anistia não apresenta significância estatística, sugerindo que o tema da anistia catalã não constitui um fator relevante para explicar o voto no Vox na eleição de 2023.

Nos modelos estimados, a polarização afetiva medida pelo índice DIPA não apresenta associação estatisticamente significativa com o voto no partido. Os efeitos marginais indicam que variações nessa variável produzem mudanças muito pequenas na probabilidade prevista de voto, da ordem de décimos de ponto percentual, e os intervalos de confiança incluem amplamente o zero. Isso sugere que, embora eleitores do Vox apresentem níveis médios de polarização afetiva mais elevados em análises descritivas, o que contribui para distinguir o perfil dos eleitores do partido, essa dimensão não se comporta como um determinante independente do voto quando se controlam simultaneamente fatores ideológicos e atitudinais.

Testes adicionais foram realizados para avaliar a robustez desse resultado. Em particular, estimaram-se modelos com termos de

interação entre ideologia e DIPA, bem como análises de mediação com o objetivo de verificar se a polarização afetiva poderia atuar como mecanismo intermediário entre posicionamento ideológico e voto no partido. Como mostra o Gráfico 5, em ambos os casos, os resultados não indicaram efeitos substantivos relevantes, reforçando a conclusão de que a polarização afetiva não exerce papel independente na explicação do voto no Vox.

Gráfico 5 – Interação entre ideologia e polarização afetiva na previsão do voto para o partido Vox



Fonte: Elaboração própria.

Com o objetivo de tornar a interpretação dos resultados mais clara, a Tabela 12 exibe os efeitos marginais médios das principais variáveis do modelo. Para fins de avaliação da robustez, modelos adicionais foram estimados com aplicação de imputação múltipla para o tratamento de valores ausentes. As estimativas resultantes desse procedimento apresentaram resultados alinhados aos exibidos na tabela, preservando sinais e padrões de significância estatística, o que demonstra que a exclusão de observações com dados faltantes nos modelos principais não influencia substancialmente os resultados.

Tabela 12 – Efeitos marginais médios (AME)

Variável	Contraste	AME	Erro – padrão	z	p-valor	IC 95% inf.	IC 95% sup.
DIPA_VOTANTES	dY/dX	0.0017	0.0016	1.060	0.2894	-0.0014	0.0048
anistia	dY/dX	0.0026	0.0051	0.502	0.6156	-0.0075	0.0127
antijudiciário	dY/dX	-0.0082	0.0038	-2.131	0.0331	-0.0157	-0.0007
Escolaridade	dY/dX	-0.0129	0.0101	-1.277	0.2015	-0.0326	0.0069
idade	dY/dX	-0.0054	0.0009	-6.161	0.0000	-0.0071	-0.0037
ideologia	dY/dX	0.0456	0.0068	6.743	0.0000	0.0323	0.0588
imigração	dY/dX	-0.0123	0.0040	-3.094	0.0020	-0.0201	-0.0045
liderança_perigo	dY/dX	-0.0026	0.0040	-0.648	0.5168	-0.0105	0.0053
meios_autoritários	dY/dX	0.0058	0.0039	1.488	0.1367	-0.0018	0.0133
proibição__ desinformados	dY/dX	0.0010	0.0036	0.265	0.7911	-0.0061	0.0080
Protestos impedem atos políticos	dY/dX	-0.0113	0.0041	-2.740	0.0061	-0.0194	-0.0032
religião	Católico não- praticante – Católico praticante	0.0039	0.0289	0.134	0.8932	-0.0528	0.0606
religião	Outras religiões – Católico praticante	0.0329	0.0360	0.915	0.3604	-0.0376	0.1035
sexo	dY/dX	-0.0228	0.0244	-0.937	0.3486	-0.0706	0.0249
trans	dY/dX	-0.0144	0.0042	-3.455	0.0005	-0.0226	-0.0062

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os modelos analisados, o apoio ao Vox está primordialmente vinculado ao posicionamento **ideológico à direita**, enquanto atitudes referentes à **imigração e questões culturais** atuam como fatores complementares na explicação do comportamento

eleitoral. Os resultados também indicam que variáveis como religião, polarização afetiva e atitudes autoritárias apresentam relevância reduzida nas dimensões abordadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRINCIPAIS ACHADOS

O Vox emergiu na Espanha como resposta a fatores políticos e econômicos, bem como ao movimento catalão e às políticas de gênero. Seu crescimento foi sustentado pela manutenção e expansão de sua base eleitoral, especialmente entre antigos eleitores do PP (840 mil) e do PSOE (250 mil), conforme indicam pesquisas realizadas em 2025 pelo CIS. Ao analisar a memória de voto nas eleições de 2023, o artigo proporcionou uma maior compreensão acerca do apoio ao Vox e dos elementos que influenciam a identificação com o partido.

O Vox trouxe uma nova configuração à direita espanhola ao adotar pautas como a centralização do Estado, reações culturais ao pós-materialismo (incluindo críticas à igualdade de gênero e oposição a direitos LGBTQIA+) e políticas rígidas sobre imigração. Segundo Fumanal (2023), fatores como a dificuldade dos jovens em ascender socialmente, avanços tecnológicos e o receio diante do novo colaboraram para o avanço da direita radical na Espanha. Diferentemente dos conservadores tradicionais, o Vox conquista eleitores insatisfeitos e amplia a polarização ao dar destaque a temas nacionalistas, questões sociais, imigração e ao debate sobre a crise das democracias liberais, conforme aponta Mudde (2022) ao discutir o ressurgimento da extrema direita.

Os resultados apresentados mostram que a **ideologia** é o fator mais decisivo para o voto no Vox: quanto mais à direita se posicionam os eleitores, maior a chance de apoiarem o partido, superando claramente a influência das outras variáveis. Em comparação,

opiniões sobre temas pós-materialistas, como rejeição a políticas voltadas à população transgênero e postura negativa diante da imigração, também aumentam a probabilidade de voto, mas com efeito menos expressivo. A idade apresenta diferenças de apoio entre faixas etárias, embora seu impacto seja pequeno em relação ao da ideologia. Por fim, a filiação religiosa, conforme previsto, não tem relevância significativa no aumento do apoio ao partido.

Portanto, a identificação com o ideário da direita radical, emerge como determinante, o que se alinha com os achados de estudos anteriores que analisaram o eleitorado do partido (como os de Arroyo Menéndez, 2021). Essa correlação sugere que o Vox capitaliza e expressa ideias de um grupo que se sente insuficientemente representado pelas forças políticas tradicionais de centro-direita. A lealdade do eleitorado ao Vox vai além do mero alinhamento ideológico, configurando-se como um vínculo multifacetado. Essa fidelidade não se limita à concordância com a plataforma programática, mas abrange uma identificação simbólica e pessoal. O eleitor sente-se atraído pela retórica assertiva do Vox e a oposição ao status quo, vendo o partido como um agente de mudança radical que desafia as narrativas estabelecidas. O apoio baseia-se em valores e ideologias comuns, funcionando como fator de coesão social e psicológica. Mais do que uma escolha racional, o voto representa identidade e pertencimento a um grupo com visão de mundo compartilhada, alinhando-se à autoimagem do eleitor, conforme aponta a escola psicológica.

Os valores pós-materialistas e questões identitárias mostram tensão política significativa em torno de políticas públicas de gênero. A polarização é evidente tanto nos resultados do modelo *logit* quanto na frequência do apoio à legislação de igualdade de gênero para pessoas trans-identificadas, indicando divergência entre leis, demandas sociais e interesses dos envolvidos. Esse debate desloca o foco econômico e intensifica a divisão partidária e social no cenário espanhol.

Os resultados apontam para uma distinção clara na qualidade dos *fatores*. O nativismo mostrou alta confiabilidade e replicação, sendo um forte preditor de apoio ao partido na eleição de 2023. A posição contrária à Lei da Imigração é o principal indicador do nativismo. Eleitores opositores da lei que regulariza imigrantes tendem mais a votar no Vox, que explora o sentimento anti-imigração como destaque de sua agenda. No contexto político espanhol, a adesão à plataforma nativista é crucial. Os eleitores percebem sua identidade e valores – unidade nacional, soberania e tradição – como ameaçados pela imigração, multiculturalismo e políticas de gênero. O apoio ao Vox é, assim, interpretado como um ato de defesa desses valores.

O nativismo, entendido como a defesa intransigente dos interesses dos habitantes “nativos” contra elementos ou influências percebidas como estrangeiras ou subversivas (sejam elas migratórias, culturais ou globalistas), emerge como o núcleo central e aglutinador dessa polarização. Ele não só define a agenda do Vox, mas também serve como principal catalisador para a distinção “nós” contra “eles”, reforçando o sentimento de identidade grupal e a lealdade partidária. Com seu nacionalismo e reforço à identidade espanhola, a direita radical oferece um senso de comunidade e pertença, prometendo a restauração da ordem social e cultural. Essa complexa lealdade baseia-se, portanto, tanto em motivações ideológicas quanto em necessidades psicológicas de segurança cultural.

De forma isolada, a Lei da Anistia não teve impacto estatístico significativo no voto nas eleições de 2023, ao contrário de 2019, quando o tema do independentismo catalão favoreceu o Vox. Isso indica que o eleitorado deixou de priorizar o antisseparatismo e buscou agendas mais amplas, sinalizando limites para a estratégia do partido focada nessa pauta. Mas, ao contrário do esperado, nem a análise fatorial de autoritarismo nem a aceitação de propostas iliberais fragmentadas se associaram ao eleitor do Vox. Socialistas

apresentaram maior apoio à restrição de liberdades, exceto na proibição política de “desinformados”, que foi mais aprovada por eleitores do Vox. Isso sugere que, embora sugestões iliberais tenham apoio transversal, o *tipo* e o *alvo* da restrição variam conforme a ideologia e agenda do grupo. O *fator autoritarismo* precisa ser mais bem operacionalizado, pois a baixa fidedignidade indica necessidade de aprimoramento para futuros estudos.

A polarização intensa enfraquece a democracia ao deslegitimar adversários e dificultar consensos (Beaudoux; D’Adamo; Bruni, 2024; Kauffman; Harggard, 2021; Rodríguez; Pérez, 2025). Na eleição espanhola de 2023, a polarização afetiva não foi relevante para o apoio à direita radical. Contudo, eleitores do Vox rejeitaram fortemente propostas de esquerda, mostrando clivagem ideológica sem partidarismo negativo. Parece ocorrer, simultaneamente, menos uma polarização afetiva e antes uma intensa polarização temática que estrutura grande parte do debate em torno do partido.

Uma última observação é que o Vox é caracterizado na literatura como um partido de direita radical principalmente por sua posição nativista e autoritária. Se o autoritarismo pode ser aferido por seu programa e declarações formais e informais, sobretudo nas mídias sociais, nem sempre seus discursos são processados na mesma direção por seus eleitores. A polarização afetiva e o iliberalismo das lideranças políticas são menos intensos entre seus eleitores, sugerindo que essas atitudes pertencem mais às elites do que à base de apoio. Assim, os líderes mostram maior radicalismo do que seus seguidores.

A pesquisa apresenta algumas limitações. O banco de dados empregado não inclui outros fatores importantes para um melhor esclarecimento do voto na extrema direita, como, por exemplo, avaliação que o eleitor fazia da economia do país no ano da votação (voto retrospectivo) e o uso das mídias sociais. Não obstante,

os resultados encontrados abrem caminhos promissores para investigações futuras. Uma alternativa reside no emprego de termos de interação nos modelos de regressão, com o objetivo de analisar como distintas variáveis podem atuar em conjunto na predição do voto. Além disso, a utilização de outros métodos, como os Modelos de Equações Estruturais (SEM), podem oferecer contribuições significativas, permitindo a identificação de relações mediadoras entre crenças, atitudes e comportamento eleitoral.

O artigo contribui para o debate sobre a ascensão da direita radical na Espanha ao evidenciar que o apoio ao Vox está mais relacionado a fatores ideológicos e identitários do que à polarização afetiva propriamente dita. Os resultados reforçam que pautas como nativismo e rejeição a agendas pós-materialistas funcionam como elementos centrais para a mobilização do eleitorado, enquanto questões como autoritarismo e antagonismo afetivo exerceram influência limitada no contexto das eleições de 2023. O estudo ressalta a importância de se considerar os múltiplos aspectos que compõem a adesão política, apontando para a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem as interações entre variáveis e explorem novos métodos de análise.

A ascensão da ultradireita tornou-se um fenômeno político multifacetado, com repercussões significativas em diversos países europeus. O descontentamento com a política tradicional, questões migratórias e crises econômicas serviram de terreno para o crescimento de partidos com plataformas ultranacionalistas, conservadoras e, em muitos casos, eurocéticas. A ascensão da ultradireita na Europa impõe um desafio considerável ao *establishment* político consolidado e à unidade da União Europeia. Esse fenômeno exige uma reavaliação das políticas de imigração, do processo de integração europeia e do próprio destino da democracia liberal no continente.

SOBRE OS AUTORES

Helcimara Telles é doutora em Ciência Política e professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, preside a Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel – www.abrapel.org) e integra o Conselho Diretivo da Wapor – World Association for Public Opinion Research, seção latino-americana.

Diego Prata é mestre e doutorando em Ciência Política na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua pesquisa se concentra em democracia, autocratização e resiliência democrática na América Latina.

Rafael Fonseca é doutorando em Ciência Política na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestre em Relações Internacionais pela PUC Minas. Atua como analista de pesquisa qualitativa na Market Analysis e integra os grupos Presidential and Executive Cabinets Network (PEX-Network), Centro de Estudos Legislativos (CEL) e Opinião Pública.

REFERÊNCIAS

1. ACHA, Berta. *Analizar el auge de la ultraderecha*. Surgimiento, ideología y ascenso de los nuevos partidos de ultraderecha. Barcelona: Gedisa, 2021. (Colección Más Democracia).
2. ARROYO MENÉNDEZ, Millán. As causas do apoio eleitoral a Vox na Espanha. *Revista Debates*, v. 15, n. 2, p. 74-106, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-5269.110740>
3. BEAUDOUX, Virginia; D'ADAMO, Orlando; BRUNI, Leonardo. Antagonismo. In: MARTÍNEZ, Ismael (Coord.). *Diccionario de polarización y emociones*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales; Ministerio de la Presidencia, 2024. p. 33-35.
4. CAMPBELL, Angus *et al.* *The American voter*. New York: John Wiley & Sons, 1964.
5. CARTER, Elisabeth. *The extreme right in Western Europe: Success or failure?* Manchester: Manchester University Press, 2005.
6. DALTON, Russel J.; FARRELL, David M.; MCALLISTER, Ian. *Political parties and democratic linkage: How parties organize democracy*. New York: Oxford, 2011.
7. DIAMOND, Larry. *Democracy in decline?* Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2015.
8. DOWNS, Anthony. *An economic theory of democracy*. New York: Harper & Row, 1957.
9. ELFF, Martin. Social structure and electoral behavior in comparative perspective: The decline of social cleavages in Western Europe revisited. *Perspectives on Politics*, v. 5, n. 2, p. 277-294, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1537592707070788>
10. ENCUESTA NACIONAL DE POLARIZACIÓN POLÍTICA, 2024, Madrid. *Actas de la IV Encuesta Nacional de Polarización Política*. Madrid: CEPC, 2024. Disponível em: <https://www.cemopmurcia.es/estudios/iv-encuesta-nacional-de-polarizacion-politica-2024/>. Acesso em: 26 jun. 2026.
11. ESPAÑA. Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS). *Barómetro de septiembre de 2025*. Madrid: CIS, 2025. Disponível em: <https://www.cis.es>. Acesso em: 26 mar. 2026.
12. ESPAÑA. Ministério del Interior. Elecciones generales. ©2014. Disponível em: <https://www.juntaelectoralcentral.es/cs/jec/elecciones/generales>. Acesso em: 25 jun. 2026.
13. ESPAÑA. Ley 4/2023, de 28 de febrero, para la igualdad real y efectiva de las personas trans y para la garantía de los derechos de las personas LGTBI. *Boletín Oficial del Estado*, n. 51, 01 mar. 2023. Disponível em: <https://www.boe.es/eli/es/l/2023/02/28/4> Acesso em: 16 mai. 2026.
14. ESPAÑA. Ley 20/2022, de 19 de octubre, de Memoria Democrática. *Boletín Oficial del Estado*, n. 252, 20 out. 2022. Disponível em: <https://www.boe.es/eli/es/l/2022/10/19/20>. Acesso em: 16 maio 2026.
15. FERRANDO, Pere J.; LORENZO-SEVA, Urban. Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, v. 78, p. 762-780, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0013164417719308>
16. FERREIRA, Carlos. Vox como representante de la derecha radical en España: Un estudio sobre su ideología. *Revista Española de Ciencia Política*, n. 51, p. 73-98, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21308/recp.51.03>

17. FREEDOM HOUSE. *Freedom in the World 2021: Democracy under siege*. Washington, D.C.: Freedom House, 2021. Disponível em: <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2021/democracy-under-siege>. Acesso em: 26 mar. 2026.
18. FUMANAL, Víctor. Independencia, nostalgia y la crisis del estado del bienestar: Las razones del ascenso de Vox en España. *Euronews*, 19 jul. 2023. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2023/07/19/independencia-nostalgia-e-crise-do-estado-social-as-razoes-da-ascensao-do-vox-em-espanha>. Acesso em 22 out. 2025.
19. GARCIA, Ana Isabel. Abascal e Ortega Lara atribuem a Rajoy a primeira cisão do PP em duas décadas. *El Confidencial*, 15 jan. 2014. Disponível em: https://www.elconfidencial.com/espana/2014-01-15/abascal-y-ortega-lara-le-montan-a-rajoy-la-primer-escision-del-pp-en-dos-decadas_76238/. Acesso em: 08 maio 2026.
20. GIDENGIL, Elisabeth *et al.* Making sense of political choice: The 2000 Canadian election. *Canadian Journal of Political Science*, v. 34, n. 4, p. 745-774, 2001. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.3138/j.ctv1n35bhv>. Acesso em: 26 jun. 2026.
21. HERNÁNDEZ, Enrique; KRIESI, Hanspeter. The electoral consequences of the economic crisis in Western Europe. *European Journal of Political Research*, v. 55, n. 2, p. 203-224, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/1475-6765.12122>
22. HESSEL, Stéphane. *Indignez-vos!* Barcelona: Editorial Destino, 2020.
23. HOOGHE, Liesbet; MARKS, Gary. Cleavage theory meets Europe's crises: Lipset, Rokkan, and the transnational cleavage. *Journal of European Public Policy*, v. 24, n. 1, p. 109-127, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/13501763.2017.1310279>
24. IGNAZI, Piero. *Extreme right parties in Western Europe*. Oxford: Oxford University Press, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1093/0198293259.001.0001>
25. KITSCHOLT, Herbert. The radical right in advanced democracies: new patterns of competition and voter alignments. In: BETZ, Hans-Georg; IMMERFALL, Stefan (Eds.). *The new politics of the right: Neo-populist parties and movements in established democracies*. New York: St. Martin's Press, 1996. p. 67-93.
26. KOOPMANS, Ruud *et al.* *Contested citizenship: Immigration and cultural diversity in Europe*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2005.
27. KRIESI, Hanspeter *et al.* *West European politics in the Age of Globalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
28. LAGO, Ignacio; MARTÍNEZ, Antonio. Economía y voto en las elecciones de 2011. *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, n. 136, p. 13-38, 2011.
29. LAZARSFELD, Paul F.; BERELSON, Bernard; GAUDET, Hazel. *The people's choice: How the voter makes up his mind in a presidential campaign*. New York: Columbia University Press, 1948.
30. LEVITSKY, Steven; ZIBLAT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
31. LEWIS-BECK, Michael S. *et al.* *The American voter revisited*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2008.
32. LÖWY, Michael. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. *Serviço Social & Sociedade*, n. 124, p. 652-664, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.044>
33. LUPATO, Fabio García; RUIZ, Letícia; MEDERO, Gema Sánchez. Eleições de 2019 na Espanha: Nova competição para um sistema em mudança. In: LAVAREDA, Antonio; TELLES, Helcimara. (Org.). *Eleições municipais: Novas ondas na política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020. p. 289-312.

34. MAIR, Peter. *Ruling the void: The hollowing of Western democracy*. London: Verso Books, 2017.
35. MAINWARING, Scott; PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. Why Latin America's democracies are stuck. *Journal of Democracy*, v. 34, n. 3, p. 5-19, 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.1353/jod.2023.0010>
36. MARCHI, Riccardo; CAIANI, Manuela; BULLI, Giorgia. Introduction. *Análise Social*, v. 46, n. 201, p. 625-632, 2011. DOI: <https://doi.org/10.31447/AS00032573.2011201.01>
37. MARTÍNEZ, Ismael *et al.* Polarización afectiva, partidismo negativo y brecha perceptiva: Una aproximación teórica. *Más Poder Local*, n. 45, p. 7-20, 2021b. Disponível em: <https://www.maspoderlocal.com/index.php/mpl/article/view/polarizacion-afectiva-aproximacion-teorica-mpl45/18>. Acesso: 24 out. 2025.
38. MARTÍNEZ, José Miguel Rojo. Polarización afectiva. In: MARTÍNEZ, Ismael. (Coord.). *Diccionario de polarización y emociones*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales; Ministerio d la Presidencia, 2024a. p. 160-163.
39. MARTÍNEZ, José Miguel Rojo. Reacción cultural (*cultural backlash*). In: MARTÍNEZ, I. (Coord.). *Diccionario de polarización y emociones*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales; Ministerio de la Presidencia, 2024b. p. 160-163.
40. MARTÍNEZ, Ismael; MORA, Alberto; ROJO, José María. La medición de la polarización afectiva en sistemas multipartidistas. In: SEMINARIO "POLARIZACIÓN AFECTIVA: MIRADAS TRANSNACIONALES Y MULTIDIMENSIONALES", 2024, Murcia. *Actas del Seminario "Polarización afectiva: miradas transnacionales y multidimensionales"*. Universidad de Murcia, Murcia, nov. 2024c.
41. MAYER, Nonna. The radical right in France. In: RYDGREN, Jens (Org.). *The Oxford Handbook of the Radical Right*. Oxford: Oxford University Press, 2018. p. 433-451.
42. MEDERO, Gonzalo. Partidismo negativo. In: MARTÍNEZ, I. Crespo (Dir.). *Diccionario multimedia de polarización política y afectiva*. 2024. Disponível em: <https://polarizacion.alice-comunicacionpolitica.com/voz/partidismo-negativo/>. Acesso em 13 nov. 2025.
43. MELO, Paulo Victor Teixeira. *Do bipartidarismo imperfeito ao multipartidarismo: A crise da representação e a emergência dos novos partidos espanhóis*. 2021. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
44. MIGUEL, Luis Felipe. *Módulo 1, aula 2: A vinculação da extrema direita com o neoliberalismo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2025. 1 vídeo (32 min 37 s). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xwLQ3xEUFSM&t=1957s>. Acesso em: 07 set. 2025.
45. MILLER, Luis. *Polarización en España: Más divididos por ideología e identidad que por políticas públicas*. *EsadeEcPol Insight*, 15 out. 2020. Disponível em: <https://dobetter.esade.edu/es/polarizacion-espana>. Acesso em: 13 nov. 2025.
46. MIRA, Esteban C.; BAKDID, Khadija. Iniciativas políticas gubernamentales. In: ENCUESTA NACIONAL DE POLARIZACIÓN POLÍTICA, 4., 2024, Murcia. *Actas de la IV Encuesta Nacional de Polarización Política*. Murcia: CEMOP; Universidad de Murcia, 2024. Disponível em: <https://www.cemopmurcia.es/estudios/iv-encuesta-nacional-de-polarizacion-politica-2024/>. Acesso em: 07 set. 2025.
47. MUDDE, Cas. *A extrema direita hoje*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2022.

48. MUDDE, Cas. *Populist radical right parties in Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
49. NORRIS, Pippa. *Radical right: Voters and parties in the electoral market*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
50. NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. *Cultural backlash: Trump, Brexit, and authoritarian populism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
51. ORRIOLS, Lluís. *Democràcia de trincheras: Por qué votamos a quienes votamos*. Barcelona: Ediciones Península, 2023.
52. ORRIOLS, Lluís; CORDERO, Germán. The rise of Podemos: New politics and new social divisions. *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, n. 155, p. 151-170, 2016.
53. PALACIOS BRIHUEGA, Irene. Polarización y apoyo a medidas iliberales. In: ENCUESTA NACIONAL DE POLARIZACIÓN POLÍTICA, 4., 2024, Murcia. *Actas de la IV Encuesta Nacional de Polarización Política*. Murcia: CEMOP; Universidad de Murcia, 2024. Disponível em: <https://www.cemopmurcia.es/estudios/iv-encuesta-nacional-de-polarizacion-politica-2024/>. Acesso em: 07 set. 2025.
54. PEDUZZI, Paolo et al. A simulation study of the number of events per variable in logistic regression analysis. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 49, p. 1373-1379, 1996. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0895-4356\(96\)00236-3](https://doi.org/10.1016/S0895-4356(96)00236-3)
55. POGUNTKE, Thomas. Anti-party sentiment – conceptual thoughts and empirical evidence: the case of Germany. *European Journal of Political Research*, v. 29, n. 3, p. 319-344, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1475-6765.1996.tb00655.x>
56. POGUNTKE, Thomas; SCARROW, Susan E. The politics of anti-party sentiment: Introduction. In: KATZ, Richard S.; MAIR, Peter (Eds.). *How parties organize: Change and adaptation in party organizations in Western democracies*. London: Sage, 1996. p. 1-14.
57. POPKIN, Samuel L. Information shortcuts and reasoning voter. *The American Political Science Review*, v. 85, n. 3, p. 777-790, 1991.
58. RAGIEVICZ, Mariana F. “No somos fachas. Somos españoles”: O nome de Franco no discurso do Vox. 2023. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.
59. RODRÍGUEZ, María; PÉREZ, Rodrigo. Far-right organizations connected in Ibero-America: The Madrid Forum and the alliance between Bolsonarism and the Vox Party. In: GRECCO, Gabriela (Ed.). *Fascist legacies, and the new right on the other side of the Atlantic*. Back to the Future. Routledge, 2025.
60. RYDGREN, Jens. Radical right-wing parties in Europe: What’s populism got to do with it? *Journal of Language and Politics*, v. 16, n. 4, p. 485-496, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1075/jlp.17024.ryd>
61. SILVA, J. Moralización. In: MARTÍNEZ, I. (Coord.). *Diccionario de polarización y emociones*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales; Ministerio de la Presidencia, 2024. p. 33-34.
62. TELLES, Helcimara. Protests and emergence of new Brazilian right-wing: Perception of democracy, ideologies and anti-PT. In: TELLES, H; SILVA, J. *Public opinion and turmoil in Latin American democracies*. Springer, 2025. p. 103-134.
63. TELLES, Helcimara; CAMARGOS, João. Polarización temática. In: MARTÍNEZ, I. (Coord.). *Diccionario de polarización y emociones*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales; Ministerio de la Presidencia, 2024. p. 174-176.

64. TORCAL, Mariano. *De Votantes a Hooligans*. Polarización política en España. Madrid: Editorial Contracorriente, 2023.
65. TOSTES, Ana Paula. Polarização política e democracia. *Dados: Revista de Ciências Sociais*, v. 66, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/97QR4HVhvRS5HgR7RdCNvnK/?lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2025.
66. URBINATI, Nadia. *Me, the people: How populism transforms democracy*. Cambridge: Harvard University Press, 2019.
67. VILLAPLANA, F. R. Moralización de la Política. In: MARTÍNEZ, Ismael. (Coord.). *Diccionario de polarización y emociones*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales; Ministerio de la Presidencia, 2024. p. 135-136.
68. WAGNER, Marcus. Affective polarization in multiparty systems. *Electoral Studies*, v. 69, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.electstud.2020.102199>
69. ZANOTTI, Lisa; RAMA, José. Individuos políticamente descontentos con la democracia: Evaluación de los determinantes del voto por VOX relacionados con el régimen. *EstudiosInternacionales*, v. 54, n. 203, p. 61-86, 2022. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-37692022000300061. Acesso em: 09 maio 2026.
70. ZANOTTI, Lisa; RAMA, José. Support for liberal democracy and populist attitudes: A pilot survey for young educated citizens. *Political Studies Review*, v. 19, n. 3, p. 511-519, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/1478929920945856>

Submissão em: 15 nov. 2025

Aceito em: 25 fev. 2026

